



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
ALAGOAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO**

Maceió, Outubro de 2019

GESTÃO DA UNCISAL

REITOR

Henrique de Oliveira Costa

VICE-REITORA

Ilka do Amaral Soares

CHEFE DE GABINETE

Paulo Sérgio da Silva

PRÓ-REITOR DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PROGAD

Adalberto Bandeira de Melo Neto

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS – PROGESP

Raquel Alves Araújo Sarmiento

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPEP

Mara Cristina Ribeiro

PRÓ-REITORA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG

George Márcio da Costa e Souza

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO – PROEX

Maria Margareth Ferreira Tavares

PRÓ-REITORA ESTUDANTIL – PROEST

Liliane Correia Toscano de Brito Dizeu

CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS INTEGRADORAS – CCI

Simone Schwartz Lessa – Diretora

Núcleo de Ensino de Ciências Biológicas – NUCIB

Célio Fernando de Sousa Rodrigues - Coordenador

Núcleo de Ensino de Ciências Exatas – NUCE

Natércia de Andrade Lopes Neta - Coordenadora

Núcleo de Ensino de Ciências Humanas, Sociais e de Políticas Públicas – NUCISP

Ana Raquel de Carvalho Mourão – Coordenadora

CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS

Sandra Adriana Zimpel – Diretora

Núcleo de Propedêutica e Terapêutica e Áreas Temáticas Específicas – NUPROP

Simone Stein Siqueira – Coordenadora

Núcleo de Saúde do Adulto e do Idoso – NUSAI

Elenildo Aquino dos Santos - Coordenador

Núcleo de Saúde Materno-Infantil e do Adolescente – NUSMIAD

Pollyanna Almeida Costa dos Santos - Coordenadora

CENTRO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – CED

Maria Áurea Caldas Souto – Diretora

Núcleo de Educação a Distância – NEAD

Marcelo Santana Costa – Coordenador

Núcleo de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação – NUTIC

Helena Rodrigues Câmara – Coordenadora

CENTRO DE ENSINO DE TECNOLOGIA – CTEC

Graciliano Ramos Alencar do Nascimento – Diretor

Núcleo de Educação Tecnológica – NET

Vivian Sarmento Vasconcelos – Coordenadora

ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE PROFESSORA VALÉRIA HORA – ETSAL

Janaína Andrade Duarte - Diretora

UNIDADES ASSISTENCIAIS

Hospital Escola Dr. Hέλvio Auto – HEHA

Rita de Cássia Rebelo Lemos – Supervisora

Hospital Escola Portugal Ramalho – HEPR

Audenis Lima de Aguiar Peixoto – Supervisor

Maternidade Escola Santa Mônica – MESM

Rita de Cássia Lessa de Brito Barbosa – Supervisora

UNIDADES DE APOIO ASSISTENCIAL

Serviço de Verificação de Óbitos – SVO

Kátia Moura Galvão – Supervisora

Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML

Lúcio Antônio Vieira da Rocha – Supervisor

Centro Especializado em Reabilitação – CER III

Janayna Mara Silva Cajueiro – Supervisora

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PPC

Núcleo Docente Estruturante do Curso:

Profa. Me. Karina Rossana Menezes Schüssler;
Prof. Éder da Silva Rocha Santos;
Prof. Gustavo Henrique Figueiredo Vasconcelos;
Profa. Alynne Acioli Santos;
Prof. Carlos Daniel Passos Lobo.

ASSESSORIA PEDAGÓGICA

Supervisão de Desenvolvimento Pedagógico da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação:

Ma. Elaine do Nascimento Silva Espec. Ana Paula Moura da Silva

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Cursos da UNCISAL	10
Figura 2 - Organograma Administrativo da UNCISAL	13
Figura 3 - Organograma Acadêmico da UNCISAL	14
Figura 4 - Organograma da Pró-Reitoria Estudantil	17
Figura 5 - Quantitativo de docentes por titulação	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Unidades que compõem a UNCISAL	11
Quadro 2 - Cronograma de Expansão da Infraestrutura da UNCISAL	12
Quadro 3 - Evolução histórica do IGC da UNCISAL 2009-2014.....	15
Quadro 4 - Evolução histórica do IGC da UNCISAL 2015-2017.....	15
Quadro 5 - Políticas institucionais no âmbito do curso	30
Quadro 6 - Grupos de Pesquisa da UNCISAL.....	31
Quadro 7 - Coordenação do Curso	32
Quadro 8 - Núcleo Docente Estruturante	33
Quadro 9 - Membros do Colegiado do Curso	33
Quadro 10 - Docentes do curso.....	34
Quadro 10 - (cont.)Docentes do curso	35
Quadro 11 – Locais atividades práticas.....	65

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resumo corpo discente.....	38
Tabela 2 - Participação discente em monitorias.....	38
Tabela 3 - Participação discente em atividade Científica, Extensionista e/ou Cultural	39
Tabela 4 - Quadro síntese da Matriz Curricular.....	42

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento público, de ação política, em cuja natureza reside o compromisso com as demandas sociais, econômicas e políticas esperadas da universidade brasileira pública e, ao mesmo tempo, o caráter identitário da própria IES/curso, face à urgência das demandas loco regional e os determinantes da formação profissional.

O PPC deve revelar a intencionalidade, os objetivos educacionais, profissionais, sociais e culturais e os rumos para o curso, explicitando as ações e as formas de intervir na realidade. A sua elaboração tem como referência, princípios advindos numa perspectiva global, da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e do Plano Nacional de Educação (PNE); e do Plano de Desenvolvimento Institucional.

Nesse sentido o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL foi elaborado considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais e orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia e demais legislações vigentes.

Fruto de construção coletiva entre os segmentos envolvidos no curso, suas atividades resultam de estudos, análises e discussões, sob a liderança do seu Núcleo Docente Estruturante que, em seu conjunto, apresenta as concepções/orientações pedagógicas e metodológicas no âmbito curricular, descrevendo a estrutura acadêmica do seu funcionamento.

SUMÁRIO

1	CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL	10
1.1.	Breve Histórico	10
1.2.	Perfil Institucional	14
1.2.1.	Missão	14
1.2.2.	Visão	14
1.2.3.	Conceito de Saúde adotado pela UNCISAL	14
1.2.4.	Valores	14
1.2.5.	Trajectoria de Avaliação Externa Institucional	15
1.2.6.	Apoio Pedagógico	15
1.2.7.	Apoio ao discente	16
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	22
2.1.	Inserção Regional e Compromisso Social do Curso.....	23
2.2.	Identidade do curso.....	23
2.2.1.	Título Obtido	23
2.2.2.	Legislação	23
2.2.3.	Duração	23
2.2.4.	Carga Horária	23
2.2.5.	Vagas.....	24
2.2.6.	Turno	24
2.2.7.	Forma de ingresso	24
2.2.8.	Objetivos do Curso.....	25
2.2.9.	Perfil Profissional	25
2.2.10.	Campo de Atuação Profissional.....	25
2.3.	Trajectoria Avaliativa do Curso	25
2.3.1.	Avaliações externas	25
2.3.2.	Avaliações internas	25
2.4.	Políticas Institucionais	28
2.5.	Gestão do Curso	31
2.5.1.	Coordenação do Curso	31
2.5.2.	Núcleo Docente Estruturante	32
2.5.3.	Colegiado do Curso	32
2.5.4.	Suporte Técnico Administrativo.....	33
2.6.	Corpo Docente	34
2.7.	Corpo discente	36

2.7.1.	Quantitativo discente.....	36
2.7.2.	Participação Discente em Atividade Científica e Cultural	36
3	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO	38
3.1.	Organização Curricular.....	39
3.2.	Matriz Curricular do Curso.....	39
3.3.	Ementário.....	42
3.4.	Metodologia	57
3.5.	Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem	58
3.6.	Tecnologias de Informação e comunicação (TIC) no processo ensino- aprendizagem	58
3.7.	Estágio Curricular Supervisionado	59
3.8.	Atividades Complementares.....	60
3.9.	Trabalho de Conclusão de Curso	60
3.10.	Atividades Práticas de Ensino	61
4	INFRAESTRUTURA PARA DESENVOLVIMENTO DO CURSO.....	63
4.2.	Laboratório de Ensino	63
4.3.	Laboratórios de Habilidades.....	63
4.4.	Laboratórios de Equipamentos de Informática	63
4.5.	Laboratórios didáticos de formação básica.....	64
4.6.	Laboratórios didáticos de formação específica.....	64
4.7.	Sala de Professores.....	64
4.8.	Sala da Coordenação do Curso	64
4.9.	Comitê de ética em pesquisa	64
4.10.	Biblioteca.....	65
4.11.	Controladoria Acadêmica	65
	REFERÊNCIAS	67
	ANEXOS	68

CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1. Breve Histórico

A criação da antiga Escola de Ciências Médicas de Alagoas – ECMAL, em 1968, marca o início de todo o processo histórico da UNCISAL. Sua origem foi mobilizada pelo fenômeno dos excedentes do curso Medicina do vestibular da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

Após longa trajetória, a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL é transformada à condição de Universidade, através da Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005 e criada pela Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005, com sede e foro na cidade de Maceió, Estado de Alagoas, no Campus Governador Lamenha Filho, situado à Rua Jorge de Lima, 113, no bairro do Trapiche da Barra.

Ao longo do seu percurso A UNCISAL foi ampliando a oferta de profissionais de nível superior na área de saúde à sociedade local e regional, contando atualmente com os seguintes cursos de graduação, na modalidade presencial e a distância:

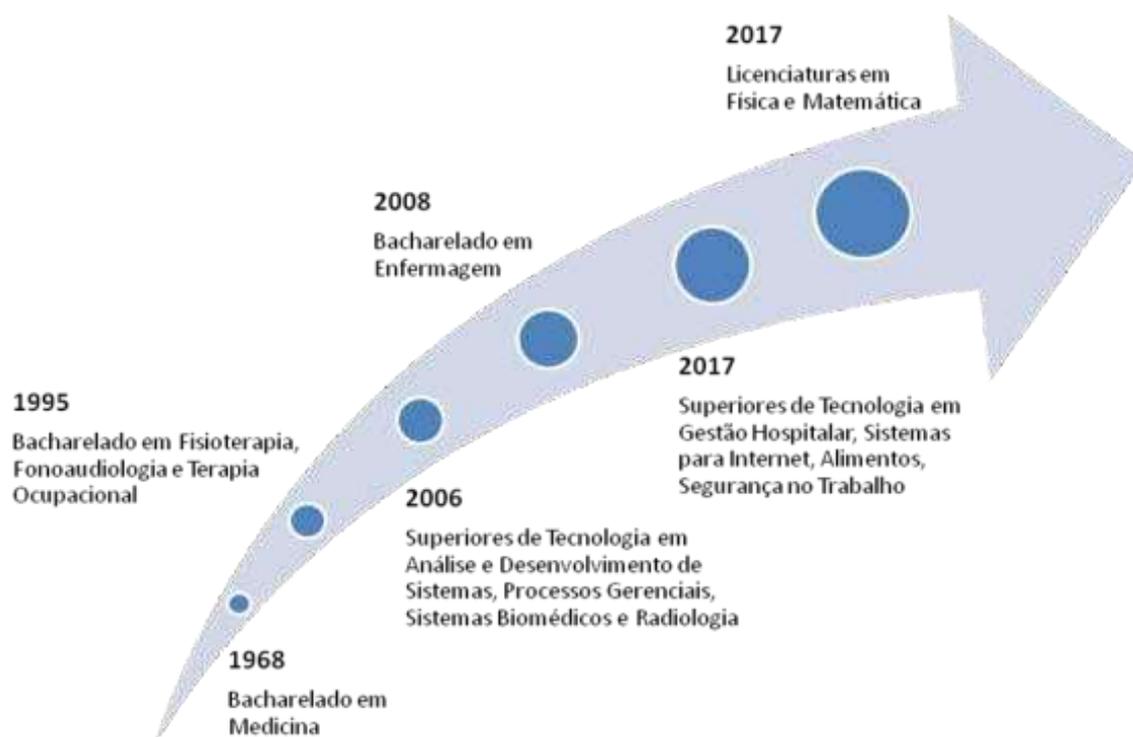


Figura 1 – Cursos da UNCISAL Fonte: PROEG /UNCISAL

Mantida pelo poder público estadual, a UNCISAL é uma instituição de personalidade jurídica de direito público, de natureza autárquica, submetida às normas legais em vigor e às normas do seu Estatuto. Possui autonomia didático- científica e administrativa, de gestão financeira e patrimonial, exercida na forma estabelecida na Constituição Federal e na Constituição Estadual. No âmbito da Educação Superior está regulada pelas normas do ensino superior do Estado, através da Secretaria de Educação e Conselho Estadual de Educação.

Como autarquia, a UNCISAL se caracteriza por ser um serviço autônomo criado por lei, com patrimônio e receita próprios, executando atividades típicas da Administração Pública, através de gestão administrativa e financeira descentralizada. Possui, portanto, autonomia na gestão de seus recursos próprios, diferente dos recursos oriundos da Administração Direta, que a obriga a seguir as orientações do Poder Centralizado.

A UNCISAL é constituída por unidades administrativas, acadêmicas e assistenciais distribuídos em diferentes localizações do Município de Maceió, nas quais são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência, a saber:

Quadro 1 - Unidades que compõem a UNCISAL

UNIDADE	ATIVIDADES	ENDEREÇO
Prédio-sede	Acadêmica, Administrativa e Assistencial;	Rua Jorge de Lima, nº. 113, Trapiche da Barra – CEP 57010-382.
Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora – ETSAL	Acadêmica e, Administrativa;	Rua Dr. Pedro Monteiro, 347, Centro – CEP 57020-380.
Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML	De Apoio Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
Serviço de Verificação de Óbitos – SVO	De Apoio Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
Maternidade Escola Santa Mônica – MESM	Assistencial	Av. Comendador Leão, S/N, Poço – CEP 57025-000.
Hospital Escola Dr. Hélvio Auto – HEHA	Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
Hospital Escola Portugal Ramalho – HEPR	Assistencial	Rua Oldemburgo da Silva Paranhos, S/N, Farol – CEP 57055-000.
Centro Especializado em Reabilitação – CER	Acadêmica; Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.

Fonte: CEARQ/UNCISAL.

Considerando a expansão do ensino superior público no Estado, as demandas de

formação da área da saúde, de nível superior, e, as demandas acumuladas pela Universidade, desde a sua fundação, foi acentuada a necessidade de expansão, adequação arquitetônica e estrutural dos espaços físicos da UNCISAL. Neste sentido, foram elaborados projetos de ampliação e reforma da estrutura física das Unidades da UNCISAL, com as obras listadas no cronograma abaixo:

Quadro 2 - Cronograma de Expansão da Infraestrutura da UNCISAL

UNIDADES	OBRAS	2014	2015	2016	2017	2018
ACADÊMICAS E ADMINISTRATIVAS	Ampliação da Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora – ETSAL;	X	X	X		X
	Reforma do Centro Especializado em Reabilitação - CER III;	X	X	X		X
	Aquisição do Centro de Fisioterapia e Reabilitação –CEFIRE- Cedido pelo Governo do Estado para gerência administrativa do CER/Secretaria do Esporte e gerência Técnica do Curso de Fisioterapia, localizado na área do Estádio Rei Pelé;*		X			
	Reforma do Centro de Diagnóstico – Localizado na área do estacionamento do Prédio Sede;		X	X	X	
	Construção dos Laboratórios de Pesquisa no andar térreo do Prédio Sede;		X	X		
	Ampliação do Almoxarifado Central da UNCISAL, localizado no Bairro do Farol no terreno do HEPR;			X		
	Construção e reforma do 4º pavimento do Prédio Sede;			X	X	X
	Reforma do andar térreo e 1º pavimento do Prédio Sede;	X	X	X	X	
	Construção do Restaurante Escola do Prédio Sede;	X	X			X
	Reforma do Biotério			X		X
ASSISTENCIAIS	Ambienciada Maternidade Escola Santa Mônica – MESM;		X			
	Ampliação e reforma da UTI e UCI neonatal, da UTI materna e do SND da MESM;	X	X			
	Construção da Casa da Gestante da MESM;			X		X
	Construção da Casa de Parto da MESM;			X		
	Refrigeração da Maternidade Escola Santa Mônica – MESM;		X			
	Ampliação do Hospital Escola Dr. Hélio Auto – HEHA;	X	X	X		
	Construção do Ambulatório de Especialidades da UNCISAL no terreno do Hospital Escola Portugal Ramalho – HEPR;			X	X	X
Reforma da Ala B e Serviço de Nutrição e Dietética – SND do Hospital Escola Portugal Ramalho – HEPR;			X		X	
DE APOIO ASSISTENCIAL	Ampliação do Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML;	X	X	X	X	
	Ampliação do Serviço de Verificação de Óbitos – SVO;	X	X	X	X	

Fonte: CEARQ/UNCISAL

*O Centro de Fisioterapia e Reabilitação – CEFIRE consiste numa obra do Governo do Estado, cedida por 20 anos à UNCISAL.

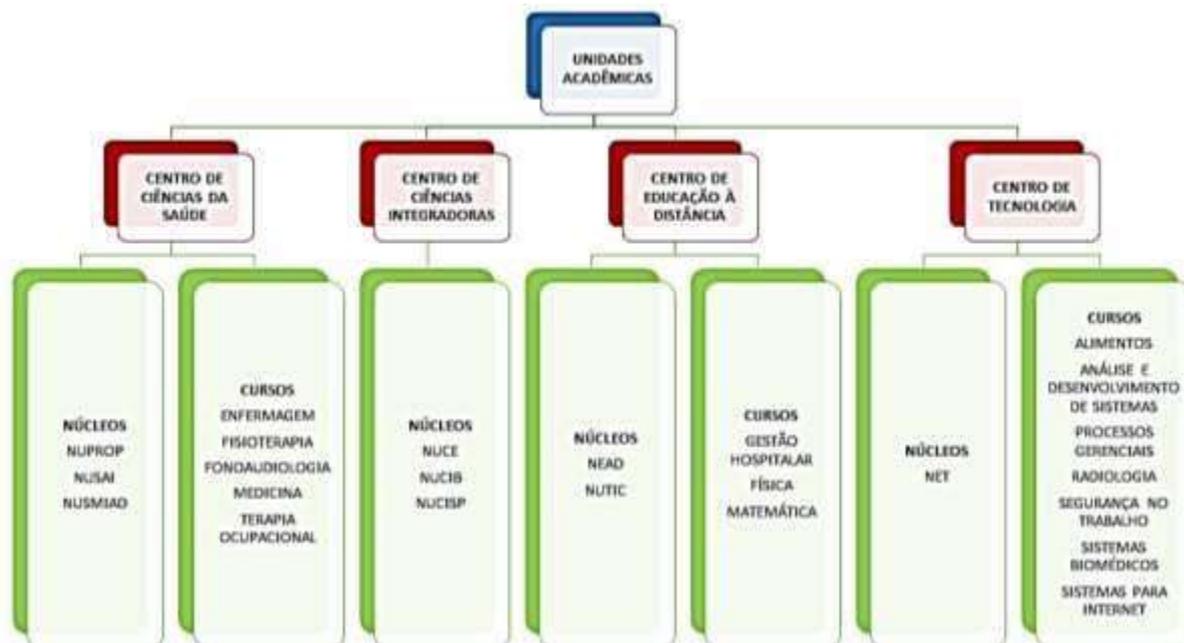


Figura 3 -Organograma Acadêmico da UNCISAL

1.2. Perfil Institucional

1.2.1. Missão

Desenvolver atividades inter-relacionadas de ensino, pesquisa, extensão e assistência, produzindo e socializando conhecimento para a formação de profissionais aptos a implementar e gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável, atendendo às demandas da sociedade alagoana.

1.2.2. Visão

Ser reconhecida pela sociedade alagoana como referência de qualidade no ensino, pesquisa, extensão e assistência.

1.2.3. Conceito de Saúde adotado pela UNCISAL

Saúde é um processo de vida relacional e dialético entre as dimensões, individual e coletiva resultante da interação dinâmica entre as condições políticas, ecológicas, econômicas, culturais, sociais, biológicas, emocionais e espirituais.

1.2.4. Valores

Integração ensino-serviço - Propiciar a integração e a cooperação entre as Unidades Acadêmicas, Assistenciais e de Apoio Assistencial.

Respeito à integralidade do ser - Garantir atenção integral às pessoas para a melhoria contínua das relações de trabalho, de assistência e de formação.

Gestão pública sustentável - Praticar a gestão pela excelência, com foco em resultados, visando à sustentabilidade social, ambiental e econômica, utilizando estratégias

inovadoras.

Transparência - Dar visibilidade aos atos administrativos e acadêmicos.

Ética - Desenvolver as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e assistência, obedecendo aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

1.2.5. Trajetória de Avaliação Externa Institucional

No seu processo de avaliação externa, conforme a Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a UNCISAL obteve, inicialmente, resultado insatisfatório na sua primeira avaliação (2009), alcançando em 2010, e mantendo nos anos subsequentes, nota 3 (três).

Quadro 3 – Evolução histórica do IGC da UNCISAL 2009-2014

2009		2010		2011		2012		2013		2014	
Nota Contínua	Nota										
1,53	2	2,64	3	2,49	3	2,49	3	2,39	3	2,37	3

Fonte: <http://emec.mec.gov.br>

Quadro 4 - Evolução histórica do IGC da UNCISAL 2015-2017

2015		2016		2017	
Nota Contínua	Nota	Nota Contínua	Nota	Nota Contínua	Nota
2,37	3	2.22	3	2.29	3

Fonte: <http://emec.mec.gov.br>

1.2.6. Apoio Pedagógico

No âmbito da UNCISAL, o apoio pedagógico aos cursos é resultado de ações desenvolvidas em diferentes instâncias e espaços acadêmicos institucionalmente definidos, os quais, além de atender as especificidades das suas funções, favorecem a formação pedagógica contínua de professores e gestores acadêmicos. A saber:

- Supervisão de Desenvolvimento Pedagógico/SUDEP/PROEG, mediante ações de assessoria pedagógica aos cursos da UNCISAL;

- Fórum de Gestão Acadêmica, mediante análise, discussão, construção, pactuação coletiva, definição e encaminhamento de questões acadêmico-pedagógicas;
- Fórum de Núcleo Docente Estruturante - NDE, com atribuições acadêmicas de concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso;
- NDE dos cursos, mediante análise, construção, definição e proposição de questões curriculares e pedagógicas inerentes aos Projetos Pedagógico dos Cursos;
- Semana Pedagógica evento previsto em Calendário Acadêmico da IES, que desenvolve atividades de estudo, reflexão e planejamento em torno de temáticas pedagógicas referentes às questões de ensino-aprendizagem, junto ao corpo docente, discente e gestores acadêmicos;
- Congresso Acadêmico, evento previsto em Calendário Acadêmico da IES, destinado à comunidade acadêmica da UNCISAL, promove a discussão de temáticas da formação dos profissionais da saúde e do ensino na saúde;
- Capacitações previstas em Programas Ministeriais específicos, voltadas para a formação em saúde, aperfeiçoamento docente e de profissionais do serviço vinculados à Universidade.

1.2.7. Apoio ao discente

A Pró-reitoria Estudantil (PROEST) tem como missão garantir o acesso à permanência e a conclusão do curso dos estudantes na Universidade, na perspectiva de inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida.

Para o desenvolvimento das ações voltadas ao apoio discente a Pró-reitoria compõe-se conforme o seguinte organograma:



Figura 4 - Organograma da Pró-Reitoria Estudantil

Política estudantil

A Política Estudantil implementada pela PROEST constitui-se em um conjunto de ações desenvolvidas por meio de atendimentos, serviços e programas com o objetivo de

incentivar a criação de diretórios acadêmicos e apoiá-los em suas atividades culturais, esportivas e de lazer, assuntos de interesse da juventude e promover a integração e o acolhimento do corpo discente na comunidade e no meio acadêmico.

Os programas e projetos desenvolvidos pela PROEST visam, acima de tudo, contribuir para formação profissional e construção de cidadania dos estudantes da UNCISAL. Alguns dos programas de suporte ao aluno que a PROEST oferece:

- Programa de Permanência Universitária (atualmente, a PROEST oferece 400 Bolsas);
- Concessão de Ajuda de Custo/Transporte;
- Inclusão Digital;
- Acolhimento ao “Fera”.

Supervisão de assistência estudantil

A assistência estudantil visa criar condições de acesso e aproveitamento pleno da formação acadêmica aos estudantes matriculados nos diversos cursos de graduação e que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Busca atender as necessidades dos discentes no âmbito acadêmico, de maneira a privilegiar sua formação integral. Funções da supervisão de assistência estudantil:

- Apoiar o estudante na adaptação ao contexto universitário, procurando atendê-lo em suas necessidades psicopedagógicas;
- Promover a inclusão social de estudantes com necessidades educacionais especiais, garantindo-lhes o acesso, a permanência e a conclusão do curso na UNCISAL;
- Prestar assistência ao estudante carente, por intermédio de programas assistenciais específicos.

Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social – N.A.P.S

Proporciona apoio direto aos alunos e aos processos educativos que são desenvolvidos na Universidade, realizado numa perspectiva clara de assessoramento, entendendo sempre que o trabalho psicopedagógico tem lugar num espaço partilhado com docentes e equipes, a quem cabe apoiar.

Objetiva proporcionar um efetivo apoio aos estudantes, para favorecê-los a lidar melhor com suas potencialidades e limites, como também a compreender como superar e/ou minimizar suas dificuldades emocionais e acadêmicas; bem como, realizar estudos e pesquisas relacionadas ao aconselhamento, à orientação e ao acompanhamento

psicopedagógico, quando necessário. Percebendo o aluno como um ser total em constante processo de aprendizagem acadêmica, individual e social.

No Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho não houve até o momento a matrícula de aluno com necessidade especial.

Programas

Programa de Acolhimento

É um modelo baseado no acolhimento humanizado para os alunos ingressantes na UNCISAL.

A PROEST pensa ser fundamental que estes novos alunos se sintam acolhidos individual e coletivamente, que entendam todo o funcionamento do campus em suas vertentes administrativas e pedagógicas e possam ter os primeiros contatos com os gestores, coordenadores de cursos, professores e seus colegas veteranos.

Programa Institucional de Conhecimento Continuado – P.I.C.C.

Com o intuito de superar as dificuldades de aprendizagem trazidas do ensino médio pelo grande número de alunos ingressantes nesta Universidade, a UNCISAL, através da PROEST, oferece cursos de nivelamento em: Português e Matemática.

Este programa é incluído como Programa de Desenvolvimento e Integração Acadêmica e tem como características: ser gratuito e não obrigatório; consta como Atividades Complementares. As aulas são ministradas durante o semestre. É uma ação institucional que consta no CALENDÁRIO ACADÊMICO.

Programa de Desenvolvimento de Práticas Esportivas – P.D.Es

As práticas esportivas notadamente contribuem para a formação, desenvolvimento físico, intelectual e psíquico do ser humano. Propicia através do esforço muscular a melhora física, criando hábitos e espíritos competitivos saudáveis, assegurando a integralização ampla do desenvolvimento, além de divertir e entreter.

O corpo discente desta universidade não tinha o hábito regular das práticas desportivas. A PROEST, sensível ao problema, buscou a contratação de Educador Físico e de um local para as práticas esportivas, como também a compra e aquisição de todo o material desportivo necessário; ação esta, que criou novos hábitos nos discentes e nas suas organizações através da Associação Universitária Atlética da UNCISAL- A.U.A.U.

Os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho formaram uma

equipe de Futebol *Society* e participaram ativamente dos jogos internos da UNCISAL, obtendo o primeiro lugar na competição.

Programa de Acompanhamento do Egresso – P.A.E

A PROEST está voltada para o desenvolvimento integral do aluno, garantindo-lhe o acesso à permanência e aos direitos sociais, implantando estratégias que possibilitem a efetiva permanência e assim a concretização desses direitos. O PAE é uma dessas ferramentas que permite avaliar a política pedagógica através da inserção e do sucesso do egresso no mercado de trabalho e objetiva pesquisar as intenções para realização de Pós-Graduação.

Programa de Permanência Universitária

Através da aplicação do Questionário Geral do Aluno, a PROEST percebeu que um grande número dos discentes da UNCISAL se encontrava em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Tais dados eram conclusivos para a justificativa da evasão e conseqüentemente a não continuidade da formação superior destes alunos.

O Programa de Permanência Universitária tem por objetivo auxiliar financeiramente o acadêmico em situação de vulnerabilidade socioeconômica, de forma a garantir a sua permanência na Universidade e contribuir para sua formação integral, buscando reduzir os índices de retenção e evasão decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômica. O tempo de execução do programa, dos alunos aprovados no processo seletivo do edital, é de um ano.

De acordo com os dados fornecidos pela PROEST (ver anexo A), atualmente estão beneficiados com o Programa Bolsa de Permanência Universitária vinte e quatro alunos do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho.

Programa de Mobilidade Estudantil

Esse programa tem por objetivo facilitar o intercâmbio de estudantes de Universidades públicas brasileiras. Permite que os alunos realizem, temporariamente, disciplinas de seu curso de graduação em uma outra instituição de ensino superior. Alguns programas de mobilidade estudantil vigentes na UNCISAL:

- Ciências sem Fronteiras;
- Inglês sem Fronteiras (Governo Federal) e
- Convênios com ABRUEM.

Projetos Temas Transversais – P.T.T

Considerando os princípios filosóficos, teóricos, metodológicos e gerais que norteiam as práticas acadêmicas desta IES, propõe-se que através da flexibilidade e transdisciplinaridade, se possibilite a dinamicidade do processo de formação profissional contemplados nas diversas formas de integração dos conhecimentos incorporando Temas Transversais, como prática metodológica inovadora que permitirá a formação cidadã, crítica reflexiva e participativa.

A integração, a extensão e a profundidade do trabalho com os Temas Transversais, acontecem em diferentes níveis através da transversalidade, ou seja, organiza didaticamente os conteúdos a serem eleitos.

A transversalidade diz respeito principalmente à dimensão da prática pedagógica e a possibilidade de se estabelecer na prática educativa, uma relação entre o aprender conhecimentos teoricamente sistematizados, ou seja, aprender sobre a realidade e as questões da vida real, tais como: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo, *Bullyng*, Temas locais e Saúde.

Ações

Semana da Cultura

A criação de uma identidade cultural da UNCISAL se faz necessária pelo princípio da responsabilidade educacional e social em que se insere.

Este projeto surgiu da necessidade de ampliar os saberes dos discentes através da cultura do nosso País e do nosso Estado. Através de concursos literários, exposições culturais, musicais e de artes plásticas numa parceria entre a universidade e os diversos municípios.

Através da manutenção deste projeto percorremos uma forma mais ampla de formação universitária, pois esperamos sempre estender para além do campus universitário e, na mão inversa, trazer para dentro dele as mais diversificadas culturas como objeto transformador.

Universidade Proporcionando Biossegurança – UPB

A exposição dos discentes da área de saúde aos riscos biológicos ocorre de forma direta ou indireta a micro-organismos como: vírus, fungos, bactéria, bacilos e outros.

A educação permanente e contínua durante a graduação com relação ao uso correto de Precauções-Padrão e Monitorização da Situação Vacinal, são formas potenciais de

implementação de estratégias de PREVENÇÃO e REDUÇÃO de exposição aos Riscos Biológicos.

A PROEST se propõe a conhecer a situação vacinal individualmente e propiciar estratégia de iniciação e correção na falha de cobertura através da VACINAÇÃO.

De fato, todos os anos na semana de acolhimento os alunos do primeiro período são informados e trazem seus cartões de vacina para atualização.

Reestruturação dos Espaços de Convivências Sociais

O ser humano está em constante aprendizagem relacional e, dentre as inúmeras inteligências por ele desenvolvidas está à capacidade de se conviver bem com outros seres da sua mesma espécie.

A forma como o indivíduo lida com o seu meio social é o retrato das suas aprendizagens cognitivas. A universidade é o grande laboratório vivo das experiências relacionais que estão saindo do contexto infantil e seguindo para o campo adulto, onde há a necessidade de troca de ideias, contextualizações e discussões, enfim conviver com outros pensamentos e modos de existir.

Foi pensando na importância do “bem conviver” entre os discentes, que a UNCISAL através da Pró-Reitoria Estudantil propôs uma reforma física dos espaços internos no *hall* térreo deste campus.

Serviço “Disque Defesa dos Direitos do Estudante”

A UNCISAL, através da PROEST, cria o serviço de discagem gratuita para o registro de ocorrências ou denúncias de abusos de ordem física ou moral, oriundas de preconceitos por gênero, raça, orientação sexual ou de qualquer ordem, praticados contra os estudantes.

As denúncias serão submetidas à avaliação, em caráter investigativo, para que seja possível tomar as devidas providências no sentido de impedir os abusos e responsabilizar os envolvidos.

Esta iniciativa visa, principalmente, coibir qualquer abuso contra os estudantes na Universidade ou nos Hospitais Escolas a ela pertencentes, bem como proporcionar um canal direto de comunicação entre os estudantes, os familiares e a comunidade em geral com a Universidade, no sentido da defesa incondicional dos direitos humanos.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1. Inserção Regional e Compromisso Social do Curso

O Estado de Alagoas está inserido no Nordeste brasileiro, fazendo divisa de seu território com os Estados de Pernambuco, Sergipe, Bahia, além do oceano Atlântico. Detém uma extensão territorial de 27.779,343 km² com 102 municípios. O valor do PIB alagoano –R\$ 24,575 bilhões – representa 0,7% do total do PIB do país, o que deixa Alagoas na 20^a.posição dentre as 27 Unidades da Federação. Alagoas possui o menor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do Brasil, segundo pesquisa do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que leva em consideração os critérios de renda, longevidade e educação (ALAGOAS, 2017).

Em suma, esse é o panorama da região onde a UNCISAL se localiza: o Nordeste brasileiro, uma região constituída por uma parcela da população comumente trabalhadora e ávida por melhorias. Num contexto como esse, o papel da Universidade é fundamental. Os principais objetivos de uma Instituição de Ensino superior é a elevação dos padrões profissionais dos recursos humanos e o fomento de avanços culturais, científicos e tecnológicos nos diversos campos do conhecimento, tornando-se o alicerce para o desenvolvimento socioeconômico local.

A trajetória dos cursos superiores da UNCISAL é até hoje um marco na história da Educação Superior do Estado de Alagoas, na medida em que a oferta de cursos gratuitos do bacharelado aos tecnológicos com alto padrão de qualidade, vindo suprir uma carência da formação profissional dos serviços de saúde. Consciente de sua missão social, a UNCISAL assume o papel de formadora de recursos humanos e fomentadora de avanços científicos e tecnológicos que beneficiam a comunidade na qual se insere.

Contudo, com a desativação voluntária de três dos primeiros cursos Tecnológicos (Sistemas Biomédicos, Processos Gerenciais e Análise e Desenvolvimento de Sistemas) em 2016 foram acrescentados novos cursos superiores de tecnologia com grades curriculares que ampliaram o alcance desta Instituição para além da área da Saúde, dentre eles o Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho.

A escolha do curso surgiu de uma demanda crescente do tecnólogo nessa área de trabalho, visto que a Engenharia de trabalho é uma área vasta e em crescente valorização. A Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas atenta às necessidades do mercado de trabalho de Alagoas e dos Estados vizinhos decidiu pela criação do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho com vistas a atender à crescente necessidade de profissionais capacitados para o exercício das atividades nessa área, inclusive nos ambientes hospitalares. Isto porque será ofertada a oportunidade de estágio nas Unidades Assistenciais da UNCISAL (e posteriormente em Instituições conveniadas) ao discente do curso interessado na prática da segurança na área da saúde (ver item 3.6 – Estágio Curricular Supervisionado).

O Tecnólogo em Segurança no Trabalho gerencia atividades de segurança do trabalho e meio ambiente, tais como:

- Planejar empreendimentos e atividades produtivas, implantar e controlar sistemas de segurança laboral;
- Conduzir equipes multidisciplinares nas atividades preventivas, integrando-se ao sistema de saúde e segurança do trabalho das empresas;
- Acompanhar vistorias, atividades periciais e auditorias em segurança e saúde no trabalho e meio ambiente, e:
- Pesquisar, desenvolver, testar, aplicar e supervisionar sistemas, processos e métodos produtivos.

Dentro deste contexto, o Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho contribuirá para a formação de profissionais que se encaixam num nicho entre o engenheiro e o técnico em Segurança no Trabalho, podendo inclusive exercer a profissão autonomamente, desde que obedecendo às normas (BRASIL, 1978 e 2005).

2.2. Identidade do curso

2.2.1. Título Obtido

Tecnólogo em Segurança no Trabalho

2.2.2. Legislação

Criação-Resolução CONSU Nº 21 /2016 (Anexo B)

2.2.3. Duração

Tempo mínimo de integralização: 3 anos Tempo máximo de integralização: 5 anos

2.2.4. Carga Horária

2.800h

2.2.5. Vagas

Em 19 de maio de 2006, quando os cursos tecnológicos da UNCISAL foram criados, pela Resolução GR nº 007/2006, de 22 de maio de 2006, ficou estipulado que todos os cursos superiores de Tecnologia ofertariam 60 vagas anuais, distribuídas em 30 vagas semestrais, através de processo de vestibular no começo do ano, na época com a finalidade de atender a demanda profissional do contexto loco regional. No Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho, foi mantido o número de vagas, respeitando a essa Resolução até o Relatório de evasão elaborado em 2019 pela Pró Reitoria de Ensino e Graduação. Os dados obtidos junto a Controladoria Acadêmica revelaram um decréscimo paulatino da concorrência e aumento dos índices de evasão significativo (Anexo A – Dados controladoria). Dessa forma, o N.D.E. em conjunto com o colegiado do Curso determinaram que a partir de 2020 serão 30 vagas com entrada única e anual. Esta medida também visa garantir um melhor aproveitamento da estrutura de salas e laboratórios da Universidade, além de proporcionar maior longevidade ao Curso.

2.2.6. Turno

Noturno

2.2.7. Forma de ingresso

O acesso ao Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho até o ano de 2019 era por meio de Processo Seletivo Vestibular, assim como os demais cursos da UNCISAL. Entretanto, o Conselho Universitário desta Universidade decidiu que a partir do ano letivo de 2020, os Cursos Tecnológicos passam a ter como principal forma de ingresso o Sistema de Seleção Unificada - SISU. A distribuição dos ingressantes segue o descrito no item 2.2.5.

Não obstante, é ofertado um quantitativo de nove vagas para transferência (externa/*ex-officio*), reopção e equivalência. Este número é decorrente de estudos dos dados fornecidos pela Supervisão de Tecnologia da Informação (SUTIN) baseados no sistema acadêmico da UNCISAL e da validação posterior do coordenador do curso (ver Anexo C).

2.2.8. Objetivos do Curso

Disponibilizar para o mercado de trabalho, profissionais aptos a exercer a profissão de Tecnólogo em Segurança no Trabalho, inseridos na realidade profissional e no contexto social. Esses profissionais atuarão em equipes multidisciplinares de forma ética e voltada aos interesses sociais e ambientais, favorecendo a prevenção de acidentes, bem como a melhoria das condições de trabalho, preservação da saúde, segurança e qualidade de vida do trabalhador.

2.2.9. Perfil Profissional

Conforme o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia/2016, o Tecnólogo em Segurança no Trabalho implanta, gerencia e controla os sistemas de segurança laboral. Fiscaliza e avalia condições de trabalho. Coordena equipes multidisciplinares em atividades preventivas. Vistoria e realiza perícia, avalia, emite laudo e parecer técnico em sua área de formação.

2.2.10. Campo de Atuação Profissional

- Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assistência técnica e consultoria;
- Empresas em geral (indústria, comércio e serviços);
- Órgãos públicos;
- Institutos e Centros de Pesquisa;
- Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

2.3. Trajetória Avaliativa do Curso

2.3.1. Avaliações externas

O curso teve seu primeiro vestibular no ano de 2017, com sua turma inicial no primeiro semestre do referido ano, e, por ser um curso novo ainda não passou por avaliação externa.

2.3.2. Avaliações internas

Visando um processo participativo em busca de melhorias institucionais e de melhor qualidade ao próprio curso, o processo de avaliação interna deve ocorrer trabalhando eixos (potencialidades e fragilidades) incorporados à auto avaliação com os seguimentos: gestão,

corpo docente, discentes e equipe administrativa. Seguem-se as dimensões: 1) Organização Didático-Pedagógica; 2) Gestão de Pessoas (corpo docente, técnico-administrativo e discente); 3) Instalações Físicas e Tecnológicas.

O procedimento de análise compatibiliza informações produzidas no interior do curso; informações produzidas no interior da própria instituição, a partir das avaliações mais amplas relativas à Comissão Permanente de Avaliação (CPA); e informações de avaliação externa. A CPA é responsável pela Avaliação Institucional Interna (auto avaliação institucional). É composta conforme o Art. 11 da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, tendo representantes de todos os setores da Instituição, incluindo representante da comunidade civil organizada.

O processo de Auto avaliação Institucional (AI) da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL tem sido elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) em consonância com a Legislação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e orientações definidas na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº65.

As finalidades de um processo auto avaliativo institucional são um desafio, tanto pelas influências do contexto político e econômico, quanto por envolverem intrinsecamente o conhecimento e reconhecimento de vulnerabilidades e a necessidade constante de valorização e potencialização de competências organizacionais.

Assim, torna-se possível adquirir uma visão de conjunto; necessária para programar ações a partir de uma cultura de autoconhecimento, em que os resultados de suas atividades fundamentem as diretrizes com as quais a instituição pretenda consolidar a sua missão.

O processo de Auto avaliação Institucional destina-se à análise do desempenho da instituição, dos seus processos de funcionamento e de seus resultados. Funcionalmente, para que não tenha um fim em si mesmo, mas exerça influência nos processos decisórios da gestão, deve ser conduzido como um processo de reflexão crítica e tomada de consciência visando a transformação da realidade para o aperfeiçoamento.

A CPA da UNCISAL prioriza esforços contínuos na sensibilização, desenvolvendo momentos para aproximação junto à comunidade universitária com a finalidade de estimular o desenvolvimento de uma cultura avaliativa dentro da Universidade, reconhecida como um processo fundamental para que a instituição possa, de fato, inter-relacionar em sua trajetória a realidade com as mudanças a que se proponha.

As informações que consistem das percepções do corpo docente, discente e corpo técnico administrativo possibilitam a elaboração de planos de trabalho a partir dos resultados

das avaliações, como componentes para um planejamento estratégico que proporcione a utilização de uma série histórica dos resultados na melhoria institucional.

As estratégias e construção de instrumentos para coleta de dados são definidas pelos integrantes da CPA, de acordo com as necessidades vigentes que foram avaliadas e discutidas coletivamente.

A construção dos instrumentos de coleta de dados quantitativos e qualitativos é realizada junto aos respectivos participantes das categorias docentes, discentes e técnico-administrativos da universidade, em encontros previamente agendados. Entende-se que, somente dessa forma, é possível garantir transparência e efetividade à avaliação institucional, proporcionando também uma maior credibilidade ao processo e constituindo de fato uma cultura avaliativa na universidade.

Em seguida, após os devidos ajustes dos questionários a serem aplicados para uma análise quali-quantitativa, a metodologia utilizada para a realização da avaliação institucional é um formulário eletrônico, disponível para os segmentos de docente e técnico em endereço eletrônico. Para o segmento discente o formulário eletrônico fica disponível no sistema de alunos da Controladoria Acadêmica.

As perguntas elaboradas são construídas em oficinas com os segmentos separadamente, as quais são elaboradas visando contemplar aspectos administrativo, organizacional, infra estrutural e pedagógico. As questões são organizadas de acordo com os eixos/dimensões propostas pelo SINAES para avaliação institucional.

Todos são chamados a responder a pesquisa através de diversas formas de divulgação: site institucional, e-mail, memorandos e redes sociais. Os questionários aplicados consideraram o perfil do respondente, de forma que, técnicos, docentes e discentes respondem questões elaboradas de forma a atender as especificidades de suas práticas.

Os resultados são divulgados através de seminários onde são convidados docentes, discentes e técnicos. São apresentados também nas reuniões do Conselho Universitário onde toda comunidade, incluindo a externa, é convidada. As reuniões ocorrem no prédio Sede e nas Unidades Assistenciais. Os relatórios são entregues oficialmente à Gestão para que possam subsidiar as próximas ações do planejamento estratégico.

A auto avaliação representa uma ferramenta imprescindível para a Gestão do Ensino Superior, buscando identificar a coerência entre a missão e as políticas institucionais realizadas, visando à melhoria da qualidade institucional, fornecendo subsídios para o

aperfeiçoamento do Plano de Desenvolvimento Institucional e Projetos Pedagógicos dos cursos.

Como melhorias do processo de auto avaliações, as seguintes ações foram sugeridas para serem implementadas no ciclo 2019:

- Viabilizar momentos presenciais para o processo de devolutiva das avaliações nos Diretórios Acadêmicos, Unidades Assistenciais e Unidades Acadêmicas de modo a envolver Diretores, Coordenadores, Docentes em geral e representantes de turma;
- Ampliar a divulgação dos resultados das melhorias decorrentes dos resultados das avaliações;
- Disponibilização para coleta de dados envolvendo a comunidade externa do entorno da UNCISAL.

Não obstante, de acordo com Relatório Parcial de Auto avaliação do ano de 2019 da CPA (ver Anexo D), 48% do total do corpo docente da UNCISAL participaram da pesquisa, juntamente com 48,33% do corpo discente. Cumpre informar que o Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho teve uma participação de 43.90% do seu corpo discente opinando sobre: Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional, Políticas acadêmicas para o Ensino, Pesquisa e Extensão; Políticas de Gestão e Infraestrutura Física.

Além dessa avaliação de âmbito mais geral executada periodicamente pela C.P.A. da Uncisal, no Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho foi aplicado um questionário de avaliação do curso (ANEXO E) com um alcance específico relativo a um semestre do curso e respondida pelos discentes de todos os períodos letivos. Neste questionário é possível ter a percepção do discente quanto ao dia a dia em sala de aula e o desempenho em sala dos docentes. Esta avaliação, resultou num relatório qualitativo que fará parte do planejamento do Curso nos próximos semestres, sendo analisado e discutido tanto pelo NDE como pelo Colegiado do curso e junto com os demais instrumentos serve para a promoção continuada de melhorias no Curso.

2.4.Políticas Institucionais

As políticas institucionais estão descritas no Plano de Desenvolvimento da UNCISAL, com alcance no âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho, através de ações específicas, descritas no Quadro 5 a seguir.

Quadro 5- Políticas institucionais no âmbito do curso

Políticas	Ações
De Ensino de Graduação	Acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso face ao dinamismo da ciência, às exigências e inovações da prática profissional e às demandas locais e regionais; Garantia do atendimento aos princípios de flexibilização, interdisciplinaridade no âmbito do curso; Assessoramento e planejamento pedagógico em consonância com os processos avaliativos, institucionais e do curso, externos e internos; Desenvolvimento das ações administrativas e regulamentares, voltadas para o funcionamento e melhoria do curso no que se refere a estágios, às ações de monitorias ao acompanhamento das atividades complementares; ao gerenciamento do espaço físico, dos recursos bibliográficos e bibliotecários, de materiais e de equipamentos de ensino; Identificação de necessidades, captação de oportunidades, promoção, expansão, desenvolvimento e inovação acadêmica da Instituição, com base no cenário da Legislação Educacional.
De Extensão	O curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho vem ampliando a articulação da Universidade com a Sociedade, mediante a participação de alunos e professores nas ações existentes: Projetos de extensão, Congresso acadêmico, Liga Acadêmica, Palestras, etc. No Curso Superior de Tecnologia de Segurança no Trabalho, até a presente data cerca de 10 alunos participam de ações extensionistas no Projeto de extensão Mulheres Guerreiras. Além disso os alunos integrantes do programa de Bolsa Permanência participam como monitores em palestras e nos eventos acadêmicos da Uncisal: A Semana dos Cursos Tecnológicos e o CACUN.
De Pesquisa	Por ainda não existir um grupo de pesquisa específico para o curso de tecnologia em Segurança no Trabalho, os alunos são informados dos editais e dos grupos de pesquisas existentes na UNCISAL (ver Quadro 6 a seguir). Não obstante, temos registrada a participação de um aluno no ano de 2018 no Projeto de pesquisa do Núcleo de Inovação Tecnológica. Futuramente, serão desenvolvidas ações mais pertinentes à pesquisa quando da criação de um grupo de pesquisa específico deste curso.
De Atendimento ao Discente	Ações de Assistência Estudantil voltadas para a inclusão e permanência de discentes com vulnerabilidade social, através dos Serviços de Apoio aos Discentes, nos quais estão beneficiados alunos do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho, como o Programa Bolsa de Permanência Universitária (até o presente ano 24 alunos). Ações de Desenvolvimento Estudantil, que atende os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho, através do Programa Institucional de Conhecimento Continuado – P.I.C.C, que oferece cursos de nivelamento em: Português e Matemática.

Fonte: PROEG/PROEXP/PROPEP/PROEST UNCISAL

Quadro 6 – Grupos de Pesquisa da UNCISAL

GRUPO	LÍDER	ÁREA
Audição, Tecnologia e Envelhecimento	Pedro de Lemos Menezes	Fonoaudiologia
Bioestatística e Epidemiologia	Lucyo Wagner Carvalho Torres	Saúde Coletiva
Biomagnetismo Gastroenterologia	Luciana Aparecida Cora	Medicina
Caracterização fenotípica e genética da resistência e virulência de bactérias gram-negativas	Adriane Borges Cabral	Medicina
Citogenética Humana e Clínica	Marshall Ítalo Barros Fontes Maria Wanderley Santos	Genética
Comunicação Humana na Saúde da Criança e do Adolescente	Luzia Miscow da Cruz Payão	Fonoaudiologia
Doenças do ouvido, nariz, faringe e laringe	Therezita Maria Peixoto Patury Galvão Castro	Medicina
Doenças Parasitárias	Flaviana Santos Wanderley	Parasitologia
Educação para Saúde	Almira Alves dos Santos Ana Marlusia Alves Bomfim	Saúde Coletiva
Ensino, Saúde e Sociedade	Mara Cristina Ribeiro	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Fator de Crescimento epidérmico Recombinante (FCEhr), Estudo Multicêntrico – Fiocruz	Guilherme Benjamin Brandão Pitta Ana Amancio Santos da Silva	Medicina
Fisiopatologia Renal	Flavio Teles de Farias Filho	Medicina
Grupo de estudos em cardiologia clínica	Ivan Romero Rivera Alayde Mendonça da Silva	Medicina
Hepatologia Clínica	Celina Maria Costa Lacet Rozangela Maria de Almeida Fernandes Wyszomirska	Medicina
Imunologia Básica e Clínica	Klaysa Moreira Ramos	Medicina
Neurociência, neurodesenvolvimento e doenças neurodegenerativas	José Cláudio da Silva	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Neurociências e Cognição	Euclides Mauricio Trindade	Medicina
Núcleo Informatizado de Estudos de Linguagem	Heloisa Helena Motta Bandini Carmen Silvia Motta Bandini	Psicologia
Núcleo integrado de pesquisas em ciências humanas e sociais na saúde	Maria Luisa Duarte	Medicina
Pesquisa em Dor	Maria Quitéria Rocha	Saúde Coletiva
Proteção Radiológica na área da saúde	Josefina da Silva Santos Uriel Medeiros de Souza Costa	Física
Saúde e Comunidade: buscando a integralidade do cuidado	Kerle Dayana Lucena	Saúde Coletiva
Saúde Mental e Saúde Coletiva	André Falcão Pedrosa Costa Mara Cristina Ribeiro	Saúde Coletiva
Tecnologia, Informação e Comunicação Aplicadas à Educação e Saúde	Tereza Kelly Gomes Carneiro Jocelma Almeida Rios	Educação

Fonte: PROPEP/UNCISAL

2.5. Gestão do Curso

O modelo de gestão exercido pelo curso segue as definições concernentes à política de gestão institucional, que prevê um ciclo contínuo de tomada de decisões, planejamento, execução, avaliação e controle. Inclui ações de natureza operacional, voltadas para as rotinas da vida acadêmica e ações de natureza estratégica, com foco na análise e resolutividade de questões, na finalização de processos, na simplificação e agilização de procedimentos acadêmicos. Estruturada por áreas de atuação, a gestão do curso está organizada em 3 (três) instâncias específicas:

- 1) **Executiva** – própria da Coordenação do Curso que, em articulação com os dirigentes da universidade, professores, alunos e funcionários, tem a função de coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
- 2) **Consultiva e Deliberativa** – própria do Colegiado de Curso, com funções de assessoramento frente às questões de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso;
- 3) **Consultiva e Propositiva** - própria do Núcleo Docente Estruturante, com funções de concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

2.5.1. Coordenação do Curso

A gestão acadêmica do curso tem à sua frente a figura do Coordenador de Curso que, em articulação com os dirigentes da IES, professores, alunos e funcionários, tem como função de coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, de modo a viabilizar a execução do Projeto Pedagógico, favorecendo a inter-relação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência. O Quadro 7 abaixo traz as informações curriculares da atual coordenadora do curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho.

Quadro 7 - Coordenação do Curso

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE EXERCÍCIO NA IES	TEMPO NA COORDENAÇÃO DO CURSO	ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA
Karina Rossana Menezes Schüssler	Arquiteta e Urbanista com Mestrado em Dinâmicas do Espaço Habitado/Especialização em Engenharia de Segurança no Trabalho	Estatutário Civil/20 horas	Desde Jan/2016	Desde Janeiro/2018	Desde 1999

D.O.E. Portaria 013/2018(Anexo F)

2.5.2. Núcleo Docente Estruturante

Conforme a legislação vigente – Resolução CONSU Nº 09/2011 - e as definições regimentais institucionais, o Núcleo Docente Estruturante é uma instância consultiva e propositiva, constituída por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas relativas à concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho tem o seu NDE estruturado, sendo a sua composição atual instituída pela Portaria/CTEC Nº 001/2018, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 8 – Núcleo Docente Estruturante

NOME	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE PERMANÊNCIA SEM INTERRUPTÃO
Karina Rossana Menezes Schüssler	Arquiteta e Urbanista	Mestre em Dinâmicas do Espaço Habitado /Pós-Graduação <i>lato sensu</i> em Engenharia de Segurança no Trabalho	Estatutário Civil/ 20 horas	3 anos
Éder da Silva Rocha Santos	Tecnólogo em Sistemas Biomédicos/ Biólogo	Pós-Graduação <i>lato sensu</i> em Vigilância Sanitária/ Perícia Criminal e Ciências Forenses	Estatutário Civil/20 horas	4 anos
Gustavo Henrique Figueiredo Vasconcelos	Tecnólogo em Radiologia	Pós-Graduação <i>lato sensu</i> em Docência Para a Educação Profissional	Estatutário Civil/20 horas	7 anos
Alynne Acioli Santos	Bacharel em Psicologia	Mestre em Psicologia	Estatutário Civil/20 horas	4 anos
Carlos Daniel Passos Lobo	Bacharel em Biomedicina	Mestre em Ciências da Saúde	Estatutário Civil/20 horas	2anos

2.5.3. Colegiado do Curso

Conforme definição regimental, o Colegiado do Curso de Segurança no Trabalho é um órgão deliberativo, consultivo e de assessoramento sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso, constituído pela seguinte representatividade:

- O Coordenador de Curso de Graduação, na qualidade de Presidente;
- Um docente responsável pelo Estágio Obrigatório;
- Um docente responsável pelas Monitorias;
- Um docente responsável pela Extensão;
- Um docente responsável pela Pesquisa;

- Um Representante do Corpo Discente, e,
- Um Representante do Diretório Acadêmico.

Ainda sob a definição regimental, destaca-se como competência do Colegiado do Curso de Segurança no Trabalho:

- Acompanhar as atividades acadêmicas do Curso;
- Aprovar o Projeto Político Pedagógico do curso, proposto pelo NDE;
- Aprovar, anualmente, o planejamento de atividades do NDE;
- Aprovar, semestralmente, o relatório de atividades da coordenação do curso.

As reuniões do colegiado ocorrem a cada dois meses, ou quando por urgência em regime extraordinário. A composição atual foi instituída pela Portaria/CTEC nº 002/2018, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 9 - Membros do Colegiado do Curso

NOME	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	FUNÇÃO
Karina Rossana Menezes Schüssler	Arquiteta e Urbanista	Coordenadora do Curso
Éder da Silva Rocha Santos	Tecnólogo em Sistemas Biomédicos/ Biólogo	Coordenador Estágio
Gustavo Henrique Figueiredo Vasconcelos	Tecnólogo em Radiologia	Coordenador Pesquisa
Silvio de Albuquerque Costa	Bacharel em Estudos Sociais e Matemática, Arquiteto e Urbanista	Coordenador Monitoria
Raphael Dorta Barbosa da Silva	Tecnólogo em Sistemas Biomédicos	Coordenador Extensão
Glauber da Silva Barbosa	Graduando	Representante discente
Paula Viviane Alves Feitosa	Bacharel em Ciências Contábeis/Graduanda	Representante discente

2.5.4. Suporte Técnico Administrativo

Para suporte técnico administrativo a gestão do curso conta com 3 (três) assistentes administrativos, todos profissionais admitidos através de concurso público para carreira efetiva, a saber:

Maria José Moura Coutinho - Secretária do Ctec;

Ivana Belo da Silva Machado -Técnica Administrativa;

Pedro Henrique Silva de Almeida -Técnico Administrativo;

Wendell Agenor Cavalcante Lima dos Santos -Técnico Administrativo.

2.6. Corpo Docente

Atualmente o corpo docente é constituído por professores efetivos, aprovados mediante concurso público, edital nº 001/2014, por meio do Processo 1101-1285/14 publicado no Diário Oficial do Estado do dia 23 de junho de 2014. O quadro a seguir apresenta o resumo dos currículos do corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho.

Quadro 10 - Docentes do curso

DOCENTE	TITULAÇÃO	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM 2019	EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR/ TÉCNICO/ BÁSICO EM 2019	REGIME DE TRABALHO
1. Alessandro de Melo Omena	Mestre	16 anos	16 anos	Estatutário/ 20 horas
2. Andrew Yan Solano Marinho	Mestre	12 anos	12 anos	Estatutário/ 20 horas
3. Alynne Acioli Santos	Mestre	15 anos	15 anos	Estatutário/ 20 horas
4. Carlos Daniel Passos Lobo	Mestre	8 anos	8 anos	Estatutário/ 20 horas
5. Carlos Eduardo Pontes Guimarães	Mestre	9 anos	4 anos	Contrato
6. Carmen Sílvia Motta Bandini	Doutora	11 anos	11 anos	Estatutário/ 40 horas
7. Éder da Silva Rocha Santos	Especialista	8 anos	4 anos	Estatutário/ 20 horas
8. Fábio José Correia Leal Costa	Especialista	29 anos	24 anos	Estatutário/ 20 horas
9. Fabrícia Correia De Oliveira	Mestre	16 anos	13 anos	Estatutário/ 20 horas
10. Fernanda Karoline de Oliveira Calixto	Mestre	8 anos	8 anos	Estatutário/ 20 horas
11. Gustavo Henrique Figueiredo Vasconcelos	Especialista	6 anos	9 anos	Estatutário/ 20 horas
12. Helena Rodrigues Câmara	Especialista	38 anos	16 anos	Estatutário/ 20 horas
13. Jobson de Araújo Nascimento	Mestre	11 anos	7,5 anos	Estatutário/ 20 horas
14. Josefina da Silva Santos	Doutora	8 anos	5 anos	Estatutário/ 40 horas

Quadro 10(cont.) Docentes do curso

DOCENTE	TITULAÇÃO	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM 2019	EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR/ TÉCNICO/ BÁSICO EM 2019	REGIME DE TRABALHO
15.Karina Rossana Menezes Schüssler	Mestre	21 anos	4 anos	Estatutário/ 20 horas
16.Laís Záu Serpa De Araújo	Doutora	31 anos	25 anos	Estatutário/ 40 horas
17.Liércio Pinheiro de Araújo	Doutor	25 anos	21 anos	Estatutário/ 20 horas
18.Marcel Lamenha Medeiros	Especialista	38 anos	27 anos	Estatutário/ 20 horas
18.Maria Izabel da Silva Pita	Especialista	7 anos	3 anos	Contrato
20.Raphael Dorta Barbosa da Silva	Especialista	10 anos	4 anos	Estatutário/ 20 horas
21.Reinaldo Alves da Silva	Mestrado	22 anos	21 anos	Estatutário/ 20 horas
22.Ricardo Jorge De Souza Silva	Especialista	9 anos	9 anos	Estatutário/ 20 horas
23. Henrique Pereira Barros	Mestrado	20 anos	6 anos	Estatutário/ 20 horas
24.Silvio de Albuquerque Costa	Especialista	24 anos	19 anos	Contrato
25.Vicente José Barreto Guimarães	Mestrado	17 anos	14 anos	Estatutário/ 20 horas
26. Yasmin de França Costa Pimentel	Especialista	6 anos	2 anos	Contrato

Fontes: NET/NUCISP/NUCE/NUCIB

Traduzindo em números, resumimos a quantidade de docentes, bem como, as quantidades classificadas por titulação, conforme categorizamos gráfico a seguir:

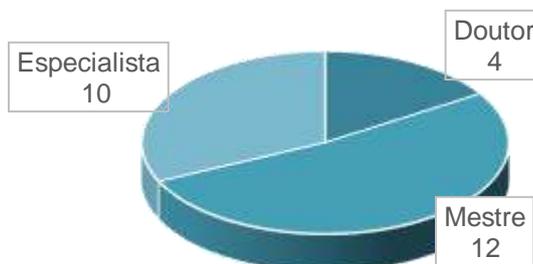


Figura 5 - Quantitativo de docentes por titulação Fonte: NET/CET UNCISAL

Como demonstrado no gráfico anteriormente exposto o curso dispõe de 26 docentes ao todo, sendo 10 (nove) especialistas, 12 (doze) mestres e 4 (quatro) doutores.

2.7. Corpo docente

2.7.1. Quantitativo docente

A tabela 1 a seguir resume o panorama do quadro docente, que ainda é reduzido devido ao seu recente início das atividades.

Tabela 1– Resumo corpo docente

DISCENTES	2017	2018	2019
Ingressantes (TOTAL)	57	42	42
Ingressantes não cotistas	34	19	18
Ingressantes cotistas	23	23	24
Matriculados	44	42	42
Concluintes	-	-	-
Matriculados em estágio supervisionado	-	-	15

Fonte: Controladoria Acadêmica

2.7.2. Participação Docente em Atividade Científica e Cultural

No ano de 2018 houve a participação em pesquisa científica de uma aluna bolsista selecionada para integrar o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da UNCISAL.

Com relação à participação na extensão universitária, nove alunos estão atuantes desde agosto de 2018 no Grupo de Extensão do projeto “Mulheres Guerreiras” que trata de ações em Segurança no Trabalho numa cooperativa de marisqueiras das Favelas Sururu de capote e Mundaú, em Maceió.

Além disso, ainda no ano de 2018 três alunos se voluntariaram para a organização do evento UNCISAL VERDE I em razão da campanha mundial de prevenção de doenças e acidentes no trabalho - Abril Verde. Importa ressaltar que em 2019 esse número aumentou para 10 voluntários.

Há ainda a participação em monitorias, como demonstrado na tabela 2 abaixo:

Tabela 2 - Participação docente em monitorias

ANO	DISCIPLINA(S)	ALUNO(S)
2017	Matemática aplicada	01
2018	Direito previdenciário/Estatística	02

Fonte: PROEG/UNCISAL

A Tabela 3, a seguir, apresenta o resumo da participação discente em atividade Científica, Extensionista e/ou Cultural do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho.

Tabela 3 - Participação discente em atividade Científica, Extensionista e/ou Cultural.

PARTICIPAÇÃO DISCENTE	2017	2018	2019
Projetos de pesquisa	0	1	0
Projetos de extensão	0	9	10
Programa de monitoria	1	2	0

Fonte: PROEG/PROEST/CONTROLADORIA UNCISAL

Importa informar que o perfil da maioria dos alunos dos cursos tecnológicos, enquanto trabalhador do comércio varejista de Maceió impede uma maior participação nos eventos, projetos e programas que são desenvolvidos em horários diversos do noturno, justificando assim, o número reduzido de discentes participantes nestas atividades extracurriculares.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

3.1. Organização Curricular

O Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho segue as orientações constantes das Diretrizes Curriculares Nacionais fixadas pelo MEC, sendo sua organização curricular, estruturada por disciplinas e atividades por períodos letivos, de forma sequencial, ordenada e hierarquizada, dispostos no modelo de currículo proposto, cuja integralização dá direito ao correspondente diploma.

A organização da proposta curricular visa atender o que propõem as Diretrizes Curriculares do Curso. Dessa forma, entendeu-se que o desenvolvimento de competências para os diferentes âmbitos do conhecimento profissional da Segurança no Trabalho, viria através da coerência entre a teoria como formação oferecida e a prática esperada do futuro Tecnólogo em Segurança no Trabalho, ressaltando-se a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, as habilidades e os valores em interação com a realidade social.

Nesse sentido, a formação do conhecimento está sendo desenvolvida em dois Ciclos: o Preparatório e o Profissionalizante.

Ciclo Preparatório - 1º e 2º Semestres

Neste Ciclo, espera-se que ao findar o primeiro ano do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho, o aluno tenha estudado e compreendido o homem, como suas relações sociais, norteados pelos princípios éticos; espera-se ainda que o acadêmico compreenda as noções dos processos normais e alterados da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos humanos, que servirão de base nos processos tecnológicos de atenção à saúde a serem vistos posteriormente; em relação à aquisição de conhecimentos específicos em tecnologia, espera-se que o aluno compreenda os aspectos básicos de matemática e as ferramentas da tecnologia da informação, bem como os princípios da metodologia científica, aplicadas em pesquisa e na elaboração de relatórios e artigos. Uma disciplina foca o aluno em sua futura profissão: Fundamentos de Segurança no Trabalho, que discute a estrutura do curso, a profissão do tecnólogo e o mercado de trabalho.

Ciclo Profissionalizante - 3º ao 6º semestre

O Ciclo Profissionalizante foi dividido em 4 eixos dispostos numa integração transversal: Ambiente, Gestão, Saúde e Segurança. No Eixo Ambiente, o aluno deverá estudar as principais leis e princípios que normatizam a relação do homem com seu ambiente de trabalho, bem como suas aplicações conjuntas no âmbito da Educação Ambiental, onde se espera que o aluno correlacione sua formação teórica com a prática.

No Eixo Gestão, o aluno estudará os princípios que governam os empreendimentos humanos, suas estruturas, diretrizes, normas e regulamentos, rotinas e procedimentos, voltados para o desenvolvimento da sociedade, além de permitir ao acadêmico o contato com as melhores práticas no gerenciamento de empreendimentos.

No Eixo Segurança, o aluno deverá estudar os princípios e normas que definem os projetos de instalações prediais, observando a legislação e as normas técnicas para preservação da saúde do trabalhador, respeitando a ergonomia e demais requisitos existentes.

No Eixo Saúde, assim como as medidas de controle e segurança do ambiente, o aluno estudará as técnicas de primeiros socorros e as de suporte básico a vida. Nesse Eixo, ocorrem aulas práticas de prevenção e proteção a sinistro.

O aluno que concluir os Ciclos Preparatório e Profissionalizante e cumprir a carga horária de estágios deverá, ainda, apresentar um trabalho de conclusão de curso para a obtenção do título de Tecnólogo em Segurança no Trabalho.

3.2. Matriz Curricular do Curso

No Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho são ofertadas disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas. Além da grade obrigatória, são disponibilizadas disciplinas eletivas como forma de oferecer aos discentes, informações complementares ao curso, sendo, no entanto, forçoso cursar pelo menos duas destas para a conclusão do curso. Além destas, o aluno pode enriquecer ainda mais seu currículo com disciplinas optativas ofertadas por docentes de outros Centros de Ensino da UNCISAL e em horário distinto do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho. A seguir a matriz detalhada.

MATRIZ DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO		
CICLO PREPARATÓRIO	1º SEMESTRE	
	Fundamentos de Segurança no Trabalho	80
	Matemática Aplicada	80
	Informática Básica	80
	Língua Portuguesa e Redação Técnica	40
	Noções de Anatomia e Fisiologia Humana	80
	Inglês Instrumental	40
	TOTAL	400
	2º SEMESTRE	
	Ética Profissional e Bioética	40
	Desenho Técnico	80
	Direito Trabalhista e Previdenciário	40
	Ciência, Tecnologia e Sociedade	40
	Metodologia Científica	40
Eletricidade e Instalações Elétricas	80	
Estatística Aplicada	80	
TOTAL	400	
CICLO PROFISSIONALIZANTE	3º SEMESTRE	
	Fundamentos de Ergonomia	80
	Projetos em Segurança no Trabalho	80
	Tecnologia dos Materiais	80
	Psicologia do Trabalho	80
	Administração Aplicada	80
	TOTAL	400
	4º SEMESTRE	
	Gestão em Saúde, Segurança e Meio Ambiente	80
	Biossegurança	80
	Empreendedorismo	80
	Física Aplicada a Radiação Ionizante e Não Ionizante	80
	Gerenciamento de Resíduos	80
	TOTAL	400
	5º SEMESTRE	
	Controle de Qualidade e Gestão	80
	Legislação e Normas Técnicas	80
	Farmacologia Toxicológica	40
	Gestão em Segurança do Trabalho e Técnicas de Medição	80
	Avaliação e Gerenciamento de Risco I	40
	Seminários em Segurança no Trabalho I	40
	Eletiva I*	40
	Estágio I	120
	TOTAL	520
	6º SEMESTRE	
	Programa de Prevenção e Proteção a Sinistro	80
Doenças ocupacionais e PCMSO	80	
Avaliação e Gerenciamento de Risco II	80	
Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos e Instalações	80	
Seminários em Segurança no Trabalho II	40	
Eletiva II*	40	
Estágio II	120	
TOTAL	520	
TCC	80	

DISCIPLINAS ELETIVAS

DISCIPLINA	CH
Segurança no Trabalho na Construção Civil	40
Sistemas de Suporte à Vida	40
Segurança no Trabalho em Ambiente Hospitalar	40
Microbiologia Ambiental	40
Competências Gerenciais	40

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA	CH
Cultura e relações étnico raciais	40
Libras	40
Educação ambiental	40

Tabela 4 – Quadro síntese da Matriz Curricular

Síntese da Matriz Curricular	
Disciplinas Obrigatórias e eletivas*	2.400h
Trabalho de Conclusão de Curso	80h
Estágio Supervisionado 1 e 2	240h
Atividades Complementares	80h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	2800horas

*Sem contar a carga horária para o TCC e acrescentando no mínimo duas disciplinas eletivas

3.3.Ementário

1º PERÍODO

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Matemática Aplicada	<p>Noções de Conjuntos, Campo numérico, conjunto dos números naturais, conjunto de números inteiros, conjunto dos números irracionais e reais; Equações e sistemas de equações de 1º grau e 2º grau; Funções – Conceito de campo de estudo; produto cartesiano; relações; definição de função; domínio e imagem; Funções de 1º e 2º graus – representação gráfica; interpenetração dos coeficientes, raiz e vértices variação de sinal; Noções básicas de trigonometria: seno, cosseno, tangente.</p>	<p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> VILLAR, Bruno. Matemática básica: teoria e treinamento prático. 2.ed. São Paulo, SP: Método, 2011. 352p. (Série Concursos Públicos). IEZZI, Gelson; <i>et al.</i> Matemática: volume único. São Paulo, SP: Atual, 2002. 660 p. NETO, Orlando Natal; <i>et al.</i> Matemática para Processos Industriais. 1ª. Edição, e-PDF. Porto Alegre: Bookman, 2014. 104p. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> PAIVA, Manoel Rodrigues. Matemática. São Paulo, SP: Moderna, 1995. 592p. LAPA, Nilton. Matemática Aplicada - Uma Abordagem Introdutória. São Paulo: Saraiva, 2012. 296p
Língua Portuguesa e Redação Técnica	<p>Estudo da estrutura do parágrafo; relações morfossintáticas básicas da língua. Pontuação. Aspectos formais do léxico. Processos sintáticos. Gramática textual: coesão e coerência. Estudo do modo de organização do discurso argumentativo. Identificação de procedimentos sintáticos e estilísticos na composição do texto.</p> <p>Interpretação de textos. Redação de textos nos três modos de organização do discurso.</p> <p>Ortografia.</p> <p>Elaboração de textos técnicos.</p>	<p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 140 p. CEREJA, William. <i>et al</i> Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura. São Paulo, SP: Atual, 2009. 224p. MARTINS, Dileta Silveira; Zilberknopm Lúbia Scliar. Português Instrumental: De Acordo com as Normas da ABNT. 27.ED. São Paulo, SP: Atlas, 2008. 560 p. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> MAIA, João Domingues. Português: volume único. 2. ed. São Paulo, SP: Ática, 2011. 480p. VITIELLO, Nelson. Redação e apresentação de comunicações científicas. São Paulo, SP: Byk, 1998. 160 p
Informática Básica	<p>Introdução à informática. Noções de Sistema Operacional. Windows. Windows Explorer. Editor de texto Word. Planilha eletrônica: Excel. Softwares de apresentação: Power Point.</p>	<p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. 394 p. BROOKSHEAR, J. G., Ciência da Computação, Uma Visão Abrangente. e-PDF. Porto Alegre: Bookman Companhia Editora, 2013. NORTON, P. Introdução à informática. São Paulo: Pearson, 2008 <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> MANZANO, J. A. N. G. Openoffice.Org Versão 1.1 em Português: Guia de Aplicação. São Paulo: Érica, 2003. BRASIL, Lourdes Mattos (Org.). Informática em saúde. Brasília: Universa, 2008. 576 p.

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>Inglês Instrumental</p>	<p>Estratégias e técnicas de leitura. Estruturas Textuais: elementos de coesão e referência contextual, nominal; grupos, estruturais verbais, prefixos/sufixos, organização das estruturas em enunciados, organização textual.</p>	<p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 10. ed. reform. São Paulo, SP: Saraiva, 2007. 448 p. 2. AGUIAR, Cícera Cavalcante. Inglês instrumental: abordagens x compreensão de textos. Fortaleza: Livro Técnico, 2002. 249p. 3. SANTOS, Denise. Como ler melhor em inglês. Barueri, SP: DISAL, 2011. 206p. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SANTOS, Denise. Como falar melhor em inglês. Barueri, SP: DISAL, 2012. 236p. (Estratégias, 2). 2. FOLEY, Mark. Advanced learners' grammar: a self-study reference & practice book with answers. Inglaterra: Pearson Education Ltd., 2003. 384p.
<p>Noções de Anatomia e Fisiologia Humana</p>	<p>Fundamentos da anatomia e fisiologia humana dos sistemas: locomotor, respiratório, cardiovascular, nervoso, tegumentar, digestório e excretor. Estudo dos planos e eixos de movimento.</p>	<p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 184 p. 2. DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3. ed. rev. São Paulo: Atheneu, 2011. 757 p. 3. COSTANZO, Linda S. Fisiologia. 4. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 496 p. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SPALTEHOLZ, Werner; SPAMER, Rudolf. Anatomia humana: atlas e texto. São Paulo, SP: Roca, 2006. 902p. 2. MOURÃO JÚNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques. Fisiologia essencial. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. 399p.
<p>Fundamentos de Segurança do Trabalho</p>	<p>Introdução às disciplinas profissionalizantes, através do histórico, atos e condições inseguras, estudo do ambiente do trabalho. Noções de proteção e combates a incêndios, serviço de segurança, esboço de mapas de riscos ambientais, equipamentos de proteção individual e coletiva, sinalização de segurança, produtos perigosos.</p>	<p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CAMISASSA, Mara Queiroga Segurança e Saúde no Trabalho - NR'S 1 a 37. E-book. São Paulo: Método. 2019, 808p. 2. MELO, Demis Roberto Correia de. Manual de Meio Ambiente do Trabalho. São Paulo: Ltr. E-book. 2010. 128p. 3. SALIBA, Tuffi Messias; LANZA, Maria Beatriz de Freitas (Colab.). Manual prático de higiene ocupacional e PPRA: avaliação e controle dos riscos ambientais. 6. ed. São Paulo, SP: Ltr, 2014. 368 p. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SCALDELAI, Aparecida Valdinéia. Manual Prático de Saúde e Segurança do Trabalho. São Caetano do Sul, SP: Yendis. 2012. 464 p. 2. ARAÚJO, Giovanni Moraes de. Elementos do sistema de gestão de SMSQRS: segurança, meio ambiente, saúde ocupacional, qualidade e responsabilidade social. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: GVC, 2010.

2º PERÍODO

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Ética Profissional e Bioética	<p>Estudo da ética e bioética, noções de moral e do direito. Emprego dos modelos explicativos utilizados na Bioética.</p> <p>Aspectos éticos envolvidos nas questões relativas aos direitos humanos, privacidade e confidencialidade. Alocação de recursos escassos. Respeito à pessoa. Tomada de decisão. Pesquisa envolvendo seres humanos.</p>	<p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SENAC; GONÇALVES, Maria Helena Barreto; WYSE, Nely. Ética & trabalho. Rio de Janeiro, RJ: Senac Nacional, 2013. 74 p. 2. POTTER, Van Rensselaer. Bioética: ponte para o futuro; tradução Diego Carlos Zanella. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2016. 3. NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1997. 281 p. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BOFF, Leonardo. Ética e Moral: A Busca dos Fundamentos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 125 p. 2. SALLES, Alvaro. Bioética: reflexões interdisciplinares. Belo Horizonte, MG: Mazza edições, 2010. 254p.
Desenho Técnico	<p>Apresentação da expressão gráfica e caligrafia técnica. Estudo da normalização para formatação do papel, escalas, linhas e cotas.</p> <p>Aspectos das projeções cilíndricas ortogonais e perspectivas. Noções de leitura e representação dos elementos fundamentais do projeto; vistas ortográficas, cortes e seções. Noções de desenho assistido por computador (ACAD).</p>	<p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SILVA A.; TAVARES C. Desenho Técnico Moderno. São Paulo: LTC (Grupo GEN). 2006. 496p. 2. PEREIRA, N. de C. Desenho técnico. Curitiba: Livro Técnico, 2012. 3. NETTO, Claudia Campos. Estudo Dirigido de AutoCad 2016. São Paulo: ÉRICA. 2009. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ABRANTES, José; FILGUEIRAS FILHO, Carleones Amarante. Desenho Técnico Básico. São Paulo: LTC. 2018. 168p. 2. MONTENEGRO, Gildo. Desenho Arquitetônico. 4ª. Edição. São Paulo: Blucher, 2017. 167 p.
Direito Trabalhista e Previdenciário	<p>Introdução aos princípios do Direito do Trabalho. Estudo das relações individuais e coletivas de trabalho. Aplicações dos princípios de Direito Previdenciário.</p>	<p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MARTINS, Sergio Pinto. Direito da seguridade social. 31. Ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 511 p. 2. MARTINS, Sérgio Pinto. Direito do Trabalho. 24.ED. São Paulo, SP: Atlas, 2008. 853 p. 3. GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito civil: Parte Geral. 9.ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2002. 206p. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALEXANDRINO, Marcelo; PAULO, Vicente. Direito administrativo descomplicado. 18. ed. rev. atual. Rio de Janeiro, RJ: Forense, 2010. 954 p. 2. PEIXOTO, Ulisses Vieira Moreira. Manual Prático Previdenciário e Trabalhista. São Paulo: Haberman. 2014, 565p.
Estatística Aplicada	<p>Estudo da síntese numérica e gráfica de dados. Emprego das Medidas de tendência central, de dispersão. Noções de probabilidade e do Cálculo de Probabilidade. Aplicação das variáveis aleatórias contínuas, distribuição normal de probabilidade. Uso das técnicas de Amostragem.</p>	<p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SPIEGEL, Murray R.; SCHILLER, R. Alusrinivassan. Probabilidade e estatística. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. 427 p. 2. CRESPO, A.A. Estatística Fácil. Editora Saraiva. 19ª edição. 2012. 3. VILLAR, Bruno. Matemática básica: teoria e treinamento prático. 2.ed. São Paulo, SP: Método, 2011. 352p. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BUSSAB, W.O. MORETTIN, P.A. Estatística Básica, 5ªed., São Paulo, Saraiva (2003), 526p. 2. RUIZ, Felipe. Estatística básica aplicada a saúde. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1993. 128 p.

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Metodologia Científica	<p>Introdução à metodologia científica (Método científico); Trabalho científico. Sua utilidade; Definição de tema de pesquisa e plano de trabalho; Levantamento bibliográfico e documentação; Regras e prática de bibliografia; Análise e interpretação de textos. Estrutura da monografia; Métodos de análise (qualitativo e quantitativo)</p>	<p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. RODRIGUES, Auro de Jesus; GONÇALVES, Hortência de Abreu; MENEZES, Maria Balbina de Carvalho; NASCIMENTO, Maria de Fátima. Metodologia científica. 4. ed. rev. ampl. Aracaju: Grupo Tiradentes, 2011. 212 p. 2. LEÃO, Lourdes Meireles. Metodologia do estudo e pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. 136 p. 3. HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; COLLADO, Carlos Fernández; BAPTISTA LUCIO, Maria del Pilar. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2013. 624 p. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MATTAR, João. Metodologia científica na era da informática. 3. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Saraiva, 2011. 308 p. 2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e Documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.
Ciência, Tecnologia e Sociedade	<p>A natureza da sociologia e as relações humanas. Estudo sobre as organizações e a estrutura social; cultura e instituições; ordem e poder nas organizações. Modelos de sociedade. A inserção brasileira no mundo globalizado. Noções básicas de saúde pública, gestão, sociedade da informação e empreendedorismo.</p>	<p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. VANDERLINDE, Tarcísio. Fragmentos de inconformidade: sociedade, territórios, espaços. Cascavel: Edunioeste, 2009. 159 pg. 2. MORAIS, Regis de. Filosofia da ciência e da tecnologia. E Book. Campinas, SP: Papirus. 2013. 3. CARNEIRO, Tereza Kelly Gomes; RIOS, Jocelma Almeida; SOUZA, Claudio Reynaldo Barbosa de (Org.). Tecnologias aplicadas à saúde. Salvador, BA: EDIFBA, 2016. 276 p. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Democracia e subjetividade/ a produção social dos sujeitos democráticos. 2. ed. rev. Brasília, 2010. 268 p. 2. AULER, D. Alfabetização Científico-Tecnológica: Um novo “Paradigma”? Ensaio: pesquisa em educação em ciências, Belo Horizonte: v.5, n.1, mar 2003.
Eletricidade e Instalações Elétricas	<p>Consolidação de conceitos básicos sobre as grandezas elétricas fundamentais e suas medições e sobre os elementos básicos de circuitos elétricos e seu funcionamento em circuitos de corrente contínua e corrente alternada.</p>	<p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. RAMALHO JÚNIOR, F.; Ferraro, Nicolau G.; Soares, Paulo A. T. Os fundamentos da física 3: eletricidade, introdução à física moderna, análise dimensional. 11. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2015. 468 p. 2. CAPUANO, Francisco Gabriel; MARINO, Maria Aparecida Mendes. Laboratório de eletricidade e eletrônica: teoria e prática. 24. ed. 4. reimp. São Paulo, SP: Érica, 2010. 312 p. 3. NISKIER, J. Manual de Instalações Elétricas. 5ª ed. São Paulo: LTC, 2010. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2008. 4 v. 2. GUSSOW, Milton. Eletricidade básica. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009. 571 p. (Coleção Schaum). 3. LIMA JUNIOR, Almir Wirth. Eletricidade & Eletrônica Básica. 3. ed. revisada. Rio de Janeiro, RJ: ALTA BOOKS, 2009. 294 p.

3º PERÍODO

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Fundamentos de Ergonomia	<p>Introdução à Ergonomia. Elementos cognitivos envolvidos no processo de comportamento e atitude. Diagnóstico da situação de trabalho. Recomposição da situação de trabalho. Características de diferentes grupos operativos. Análise das condições de trabalho e das atividades dos colaboradores.</p>	<p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> CORRÊA, Vanderlei Moraes, BOLETTI, Rosane Rosner. Ergonomia Fundamentos e Aplicações. E-pdf. Porto Alegre, RS: Bookman. 2015. 144p GRANDJEAN, Etienne; KROEMER, Karl Manual de Ergonomia: Adaptando o Trabalho ao Homem. E-book. Porto Alegre: Bookman (edição digital). 2017, 328p. DUL, Jan; WEERDMEEESTER, Bernard. Ergonomia prática. São Paulo: Edgard Blücher. 3ª. Ed. 2012, 147 p. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> SÁ, Sérgio; FONSECA, Gilberto N. Ergonomia, a grande aliada. Pirapora, MG: Ed. do Autor, 2005. 152 p. SÁ, Sérgio. LIMA, Valquíria de. Ginástica laboral: atividade física no ambiente de trabalho. 3a. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 349, p.
Projetos em Segurança do Trabalho	<p>Revisão e aprofundamento da leitura de Projetos, para visualização, interpretação e identificação de simbologias (planta baixa, cortes e fachadas, locação e coberta, situação, legenda) no projeto arquitetônico e nos projetos complementares. Detalhamento de Layout nos projetos elétrico e hidro sanitário. Noções de acessibilidade - NBR 9050, de Mapa de Risco e do Projeto de combate incêndio.</p>	<p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> CARDELLA, Benedito. Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes. E Book. 2ª. Edição. São Paulo: Atlas. 2017. 289 p. CAMILLO JÚNIOR, A.B. Manual de Prevenção e Combate a Incêndios. São Paulo: Editora Senac. 15ª edição, 2013 PONZETTO, Gilberto. Mapa de Risco: aplicado à engenharia de segurança do trabalho - NR-05. 3ª. Edição. São Paulo: LTr. 2010, 152p. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> SEITO, A.I.; GILL, A. A.; et al. A segurança contra incêndio no Brasil. 1a. ed. Projeto Editora, 2008. MORAES JR. C.P. (consultoria técnica). Manual de Segurança e Saúde no Trabalho: Normas Regulamentadoras – NRs. 13ª. Ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora; Rio de Janeiro: Editora Senac. 2016.
Tecnologia dos Materiais	<p>Introdução aos conceitos da ciência e engenharia dos materiais. Estrutura e Propriedades de materiais: metais, cerâmicas, polímeros, compósitos, semicondutores. Relações entre estrutura e propriedades. Classificação e seleção dos materiais e suas aplicações. Materiais biodegradáveis e reciclagem. Especificação de materiais frente aos processos industriais e da construção civil.</p>	<p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> NEWELL, James. Fundamentos da moderna engenharia e ciência dos materiais; tradução d'ALMEIDA, José Roberto Moraes. Rio de Janeiro: LTC, 2010.288p. CALLISTER, W. D. Ciência de Engenharia de Materiais: Uma Introdução, 7a edição; Rio de Janeiro: LTC, 2008. BAUER, L.F.A (Org). Materiais de Construção I e II. 5ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008 <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> ASKELAND, D.R.; PHULÉ, P.P. Ciência e Engenharia dos Materiais; São Paulo: CENCAGE, 2008. ASHBY, M.; JONES, R.H. Engenharia de Materiais: Uma introdução a propriedades, aplicações e projeto. Vols. I e II, 3a Ed. São Paulo: Elsevier, 2007.

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>Psicologia do Trabalho</p>	<p>Noções referentes a fenômenos sociais universais (tais como: cultura, valores, socialização, organização social e outros). A psicologia nas organizações e nos contextos de trabalho: História, conceitos e atuação. Abordagem do ser humano em sua subjetividade, sua inserção nas organizações de trabalho. Trabalho, emoções e subjetividade. Grupos nas organizações: abordagens teóricas, modelos de intervenção, dinâmica de grupo, equipes de trabalho.</p>	<p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CHANLAT, Jean-François (Coord.); SETTE TÔRRES, Ofélia de Lanna (Org.). O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1993. 205 p. 2. HUBBARD, L. Ron. Os problemas do trabalho: scientology aplicada ao mundo do trabalho. California: Bridge Publications, 2009. 198 p. 3. BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; ZANELLI, José Carlos; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt (Org.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. 615 p. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BANDINI, Carmen Silvia Motta; <i>et al.</i> Compreendendo a prática do analista do comportamento. São Carlos, SP: Edufscar, 2015. 180 p. 2. VIGOTSKI, L. Semenovitch; CAMARGO, Jefferson Luiz. Pensamento e linguagem. 4. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008. 194 p. 3. FELDMAN, Robert S. Introdução à psicologia. 6. ed. São Paulo: McGrawHill. 2007. 666 p.
<p>Administração Aplicada</p>	<p>Histórico sobre a evolução da administração; as teorias da administração; o papel do administrador; funções administrativas; O ambiente organizacional. Estrutura organizacional. A função do planejamento nas empresas. Gestão de materiais. Diferenças entre os níveis de planejamento. Modelos de negócios. Questões contemporâneas da gestão organizacional. Estudos de caso em empresas reais.</p>	<p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. 608 p. 2. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração. 7. ed. rev. ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2008. 404 p. 3. MELLO, Sebastião Luiz de. Guia de orientação profissional do tecnólogo em determinada área da administração. 1 ed. Brasília: CFA/CRAS, 2012. 38 p. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. KWASNICKA, Eunice Lacava. Introdução à administração. 6. ed. 3. reimp. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 337 p. ISBN 8522435138. 2. MENDES, Sérgio. Administração financeira e orçamentária. São Paulo, SP: Método, 2010. 367p. 3. CHIAVENATO, Idalberto. Administração de materiais: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2005. 174 p.

4º PERÍODO

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Biossegurança	<p>Introdução aos aspectos de saúde, doença, prevenção e imunidade. Formas de contaminação profissional. Classificação dos ambientes e dos procedimentos quanto ao risco de transmissão de infecções. Conceituações de risco, perigo, acidente e incidente. Medidas profiláticas em ambiente hospitalar. Higiene. Normas de Biossegurança. Qualidade em Biossegurança.</p>	<p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> HIRATA, Mario Hiroyuki; MANCINI FILHO, Jorge; Hirata; CRESPO, Rosario Dominguez. Manual de Biossegurança. São Paulo: Manole. 3ª Ed. 2017, 496p. MASTROENI, M. F. Biossegurança Aplicada a Laboratório e serviços de saúde. Ed. Atheneu. 2004 HINRICHSEN, Sylvania Lemos. Biossegurança e Controle de Infecções - Risco Sanitário Hospitalar. E-Book. 3ª. Edição. São Paulo: Guanabara Koogan. 2018. 664p. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> OLIVEIRA, Maria do Carmo Valgueiro C. de; Góes, Sônia Maria Pires Meira. Práticas em imunologia eritrocitária. Rio de Janeiro: Medsi, 1999. 270 p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 17025: Requisitos gerais para a competência de laboratórios de ensaio e calibração. Rio de Janeiro. 2005.
Empreendedorismo	<p>Introdução ao Empreendedorismo: conceitos e características. A gestão empreendedora e suas implicações para as organizações. O perfil dos profissionais empreendedores nas organizações. Plano de negócios.</p>	<p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> FARAH, Osvaldo Elias; CAVALCANTI, Marli; MARCONDES, Luciana Passos (Org.). Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2011. 251 p. CHÉR, Rogério. Empreendedorismo na Veia: um aprendizado constante. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008. 228 p. GRECO, Simara Maria de Souza Silveira (Coord.). Empreendedorismo no Brasil. Curitiba, PR: IBQP, 2012. 162 p. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> GODRI, Daniel. Conquistar e manter clientes: práticas diárias que todos conhecem, mas so os bem-sucedidos utilizam. Blumenau: EKO, 1998. 75p. NARDY, Cid. O desafio da mudança: como gerenciar as transformações e os resultados das empresas. São Paulo: Gente, 1999. 152 p. DONATO, José Varela. Empreendedorismo e estratégia: estudo da criação de duas empresas no setor de refrigerantes no Ceará. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2014. 306 p.
Física Aplicada a Radiações Ionizantes e Não Ionizantes	<p>Principais processos das radiações ionizantes com o corpo humano. Efeitos biológicos das radiações. Raios X. Distribuição e produção de radioisótopos. Radiação ultravioleta. Ruídos. Vibrações. Sobrecarga térmica. Temperaturas baixas. Iluminação. Pressões elevadas e baixas. Radiofrequência. Radiação infravermelha. "Laser" e "Maser".</p>	<p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> BUSHONG, Stewart C. Ciência radiológica para tecnólogos: física, biologia e proteção. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008. xv, 709 p. CHEN, Michael Y.; POPE, M. Thomas; OTT, L. David J. Radiologia Básica. Tradução: Botelho, Ana Cavalcanti Carvalho. ePDF. Nova York: McGraw-Hill. 2012. 428p. OKUNO, E.; YOSHIMURA, E. Física das Radiações. São Paulo: Editora Oficina de Textos. 2010. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> CHRISTOVAM, Aline Cabral Marinheiro; e MACHADO, Osvaldo. Manual de Física e Proteção Radiológica. E Book. São Paulo: Difusão Editora. 2018. 294p. BITELLI, Thomaz (Org.). Física e dosimetria das radiações. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 422 p.

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Gestão em Saúde, Segurança e Meio Ambiente	<p>Conceituação e importância da preservação do meio ambiente. Aspectos legais, institucionais e órgãos regulamentadores.</p> <p>Sistemática a seguir na preparação de um estudo da proteção do meio ambiente. Critérios e técnicas de avaliação e controle de poluentes, qualidade do ar e preservação do solo.</p>	<p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> OLIVEIRA, Marcos Alberto de. Saúde, segurança do trabalho e meio ambiente. São Paulo: Senac São Paulo (Edição Digital). 2018, 270p. ARAÚJO, Giovanni Moraes de. Elementos do sistema de gestão de SMSQRS: segurança, meio ambiente, saúde ocupacional, qualidade e responsabilidade social. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: GVC, 2010. 2 v. BOLLMANN, Harry Alberto. Indicadores Ambientais: Conceitos e Aplicações. São Paulo, SP: Educ/ Comped/ Inep, 2001. 285 p. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> OLIVEIRA, Marilisa do Rocio. Gestão estratégia para o desenvolvimento sustentável. Ponta Grossa: UEPG, 2007. 253p. RIBEIRO, H. Olhares geográficos - Meio ambiente e saúde. São Paulo: Senac-São Paulo, 2005.
Gerenciamento de resíduos	<p>Estudo da NR - 25 (Resíduos Industriais). Aspectos do tratamento de resíduos e do controle da poluição ambiental. Importância da reciclagem para o meio ambiente. Implicações da conduta profissional frente ao meio ambiente. Aproveitamento de energia através de reciclagem. Noções de saneamento do meio ambiente. Estudo da NR 24: Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho</p>	<p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> OLIVEIRA, Marilisa do Rocio. Gestão estratégia para o desenvolvimento sustentável. Ponta Grossa: UEPG, 2007. 253p. GARAY, Ricardo. Gerenciamento de Resíduos. E-book. São Paulo: 36Linhas. (Edição Digital). 2019,117p. CAMISSASSA, Mara Queiroga Segurança e Saúde no Trabalho - NR'S 1 a 37. E-book. São Paulo: Método (Edição Digital). 2019, 808p. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> CENTRO PAN-AMERICANO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E CIÊNCIAS DO AMBIENTE. Guia para o Manejo Interno de Resíduos em Estabelecimentos de Saúde. 1.ed. Brasília: Opas, 1997. 64 p. Disponível em: http://www.bvsde.paho.org/cursoa_reas/e/fulltext/res_hospi.pdf STRAUCH, Manuel, Paulo P. de Albuquerque (Orgs.) RESÍDUOS: Como Lidar com Recursos Naturais. São Leopoldo, RS: Oikos Editora, 2008. 218 p.
Controle de Qualidade e Gestão	<p>Conceitos de Gestão e Qualidade da administração geral.</p> <p>Estudo dos programas de Qualidade e Produtividade. Emprego das Ferramentas para o Controle da Qualidade.</p> <p>Noções de certificação e auditoria, e de acreditação hospitalar.</p>	<p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> TAJRA, Sanmya Feitosa; SANTOS, Samanda Antunes dos (Colab.). Gestão estratégica na saúde: reflexões e práticas para uma administração voltada para a excelência. 4. ed. São Paulo, SP: Iátria, 2010. 248 p. CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Gestão da Qualidade. E-Book. 3ª. Edição. São Paulo: Atlas. 2016. 258p. ZANON, Uriel. Qualidade da assistência médico-hospitalar: conceito, avaliação e discussão dos indicadores de qualidade. Rio de Janeiro: MEDSI, 2001. 205p. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> RODRIGUES, Marcus Vinícius Carvalho. Qualidade de Vida no Trabalho. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 206 p SENAC. Qualidade em prestação de serviços. 1 ed. Rio de Janeiro, RJ: SENAC/DN/DFP, 1996. 95p.

5º PERÍODO

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Legislação e Normas técnicas	<p>Noções gerais sobre Legislação e Normatização na Saúde e Segurança no Trabalho. Legislação Previdenciária e trabalhista aplicada à Segurança do Trabalho. Noções sobre responsabilidade civil e criminal e por dano moral em acidentes de trabalho.</p>	<p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> SALIBA, Tupi Messias; SALIBA, Sofia C. Reis. Legislação de Segurança, Acidente do Trabalho e Saúde do Trabalhador. São Paulo, SP: Ltr, 2002. 454 p. CAMISASSA, Mara Queiroga Segurança e Saúde no Trabalho - NR'S 1 a 37. E-book. São Paulo: Método (Edição Digital). 2019, 808p. GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito civil: Parte Geral. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 206p. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> HOBBS, Thomas. Leviatã: ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil. São Paulo, SP: Martin claret, 2002. 528 p. OPITZ JÚNIOR, João Baptista. Medicina do trabalho e perícia médica: visão cível, criminal, trabalhista e previdenciária. 2.ed. São Paulo: Santos, 2011. 345p.
Farmacologia Toxicológica	<p>Introdução à toxicologia clínica. Estudo das fases da intoxicação. Principais técnicas utilizadas nas análises toxicológicas. Identificação de drogas em amostras biológicas (álcool, cocaína, anfetaminas, inalantes, benzodiazepínicos e etc.). Aspectos de toxicologia na saúde e segurança no trabalho.</p>	<p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica & clínica. Supervisão da tradução SILVA, Penildon. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, 991 p. JACOB, Leonard S. Farmacologia. Tradução VOEUX, Patricia Josephine. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c1998. 416 p. MOURÃO JÚNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques (Org.). Farmacologia essencial. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016. 439 p. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> RANG, H. P.; <i>et al.</i>: Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016. 760 p. CLARK, Michelle Alexia [et al.]. Farmacologia ilustrada. Tradução: LANGELOH, Augusto. Porto Alegre, RS: Artmed. 2013, 611 p.
Gestão em Segurança do Trabalho e Técnicas de Medição	<p>Gerenciamento da saúde e segurança do trabalho: benefícios e dificuldades. Estudo dos Sistemas de Saúde e Segurança do Trabalho, Responsabilidade social. Aplicação dos Procedimentos e Normas Regulamentadoras da gestão em SST.</p>	<p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> SALIBA, Tuffi Messias; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. Insalubridade e periculosidade: aspectos técnicos e práticos. 13. ed. São Paulo, SP: Ltr, 2014. 256 p. CAMISASSA, Mara Queiroga Segurança e Saúde no Trabalho - NR'S 1 a 37. E-book. São Paulo: Método (Edição Digital). 2019, 808p. NUNES, Antonio. Segurança do Trabalho & Gestão Ambiental. São Paulo: Atlas. 2019. 472p <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> BRILHANTE, O. M. e CALDAS, L. Q. A. Gestão e Avaliação de Risco em Saúde Ambiental. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2002. 155 p. SciELO Books. Disponível em: books.scielo.org/id/ffk9n/pdf/brilhante-9788575412411.pdf ESTON, S. M. (Org.); IRAMINA, W. S. (Org.); ALMEIDA, I. T. (Org.). Gestão de segurança do trabalho e de saúde ocupacional. 4ªed. São Paulo: Reichman, 2005.

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>Avaliação e Gerenciamento de Risco I</p>	<p>Natureza dos riscos empresariais, riscos puros e riscos especulativos. Conceituação e evolução histórica. Segurança de sistemas. Sistemas e subsistemas. A empresa como sistema. Responsabilidade pelo produto. Identificação de riscos: inspeção de segurança, investigação e análise de acidentes. Técnica de incidentes críticos.</p>	<p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SALIBA, Tuffi Messias; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. Insalubridade e periculosidade: aspectos técnicos e práticos. 13. ed. São Paulo, SP: Ltr, 2014. 256 p. 2. SALIBA, Tuffi Messias. Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador. 12. ed. São Paulo: LTr, 2017. 723p. 3. CAMPOS, V. F. Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia. Belo Horizonte: Ed. de Desenvolvimento Gerencia. 2001. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FELDMAN, Liliane Bauer (Org.). Gestão de risco e segurança hospitalar: preservação de danos ao paciente, notificação, auditoria de risco, aplicabilidade de ferramentas, monitoramento. 2. ed. São Paulo, SP: Martinari, 2009. 331 p. 2. HARRINGTON, H. J. Gerenciamento total da melhoria contínua. São Paulo: Makron Books. 1997.
<p>Seminários em Segurança no Trabalho I</p>	<p>Apresentação da regulamentação do TCC, orientação sobre temas e metodologias direcionados a elaboração do TCC.</p>	<p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; COLLADO, Carlos Fernández; BAPTISTA LUCIO, Maria del Pilar. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2013. 624 p. 2. LEÃO, Lourdes Meireles. Metodologia do estudo e pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. 136 p. 3. UNCISAL. Plano Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho. Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DINIZ, DÉBORA (org.) Ética em Pesquisa. s/d. 2. ALMEIDA, Mario de Souza. Elaboração de Projeto, Tcc, Dissertação e Tese: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva. São Paulo: Atlas. 2014, 96p.
<p>Estágio I</p>	<p>Desenvolvimento das habilidades necessárias para as atividades de Tecnologia em Segurança no Trabalho no ambiente hospitalar</p>	<p>BÁSICA: Todas as referências dos períodos anteriores.</p> <p>COMPLEMENTAR: Todas as referências dos períodos anteriores.</p>

6º PERÍODO

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Doenças ocupacionais e PCMSO	<p>Conceitos e princípios das doenças ocupacionais. Aplicação dos programas de proteção à saúde dos trabalhadores. Atuação dos profissionais de segurança do trabalho na gestão destas patologias nos ambientes de trabalho. PCMSO.</p>	<p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> MORAES, Márcia Vilma G. Doenças Ocupacionais: agentes físico, químico, biológico, ergonômico. 1ª ed. São Paulo. Érica. 2010. BELLUSCI, Sílvia Meirelles. Doenças profissionais ou do trabalho. 12ª. Edição. São Paulo: Senac (Edição Digital). 2017. PRETTI, Gleibe; SANTOS, Marcos Oliveira. A Nova Segurança e Medicina do Trabalho. São Paulo: Ltr. 2019. 152p. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> SAMPAIO, Alexandre Santos. Indenização por Acidente de Trabalho Gerado por Lesão por Esforço Repetitivo. Edição Digital. São Paulo: Jh Mizuno. 2018. 283p. RIDEEL. Dia a Dia: Segurança e Medicina do Trabalho. 2ª. Edição. São Paulo: Ed. Rideel. 2014. 504p.
Avaliação e Gerenciamento de Risco II	<p>Estudo dos riscos empresariais e a gerência de Riscos. Apresentação das técnicas de Identificação, Análise e Avaliação de Riscos. Aplicação dos sistemas de Prevenção e Controle de Perdas. Financiamento de Riscos. Elementos para a tomada de decisão sobre riscos. Noções básicas de seguro.</p>	<p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> MENDES, Sérgio. Administração financeira e orçamentária. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Forence, 2011. São Paulo, SP: Método, 487 p. SEIFFERT. M.E.B. CARDELLA, Benedito. Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes – Uma Abordagem Holística. São Paulo: Editora Atlas, 2008. BONFIM, Antonio Ribeiro. Reengenharia na gestão dos custos de acidentes. Brasília: Editora Kiron. 2018. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> CAMISASSA, Mara Queiroga Segurança e Saúde no Trabalho - NR S 1 a 37. E-book. São Paulo: Método (Edição Digital). 2019, 808p. RENNER, Silvio Inácio. A Imputação Objetiva Pelas Lesões Permanentes e Óbitos nos Acidentes de Trabalho. São Paulo: LTr. 2012, 96p.
Programa de Prevenção e Proteção a Sinistro	<p>Conceito, importância e participação de engenharia de segurança do trabalho na proteção contra incêndio. Estudo da Legislação e normas relativas à proteção contra incêndios. Estudo sobre o fogo, o incêndio e a combustão e seus efeitos. Introdução aos conceitos e aplicações da Proteção ativa, passiva e estrutural. Conceituação, identificação e controle de explosivos; técnicas de salvamento. Estudo da configuração das Brigadas de incêndio.</p>	<p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> BRENTANO, T.; A proteção contra Incêndios no Projeto de Edificações; T - Edições, 2007 PEREIRA, A.G.; Tecnologia em segurança contra incêndio. Ebook. São Paulo: LTR Editora. 2007. 184p. CAMILLO JR, A. B.; Manual de Prevenção e Combate a Incêndio. 15ª. Ed. São Paulo: SENAC-SP, 2013. 216p. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR10720 Prevenção E Proteção Contra Incêndio em Instalações. Rio de Janeiro: Target. 1985. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR16651 Proteção Contra Incêndios Em Estabelecimentos Assistenciais. Rio de Janeiro: Target. 2010.

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos	Os riscos provenientes das atividades laborais. Descrição dos equipamentos dos processos industriais, sua prevenção e riscos. Estudo dos Equipamentos de Proteção individual - EPI. Apresentação das cores e sinalização de segurança. Estudo da legislação e Normas Relativas à proteção contra choques elétricos. Estudo e aplicações da manutenção preditiva, preventiva e corretiva na Segurança do trabalho.	<p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CAMPOS, Armando; Tavares, José da Cunha; Lima, Valter. Prevenção e Controle de Risco em Máquinas, Equipamentos e Instalações. São Paulo: Editora Senac, 2011. 2. FELDMAN, Liliane Bauer (Org.). Gestão de risco e segurança hospitalar: preservação de danos ao paciente, notificação, auditoria de risco, aplicabilidade de ferramentas, monitoramento. 2. ed. São Paulo, SP: Martinari, 2009. 331 p. 3. CAMISASSA, Mara Queiroga Segurança e Saúde no Trabalho - NR'S 1 a 37. E-book. São Paulo: Método (Edição Digital). 2019, 808p. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MONTICUCO, D. Medidas de proteção coletiva contra quedas de altura. São Paulo: FUNDACENTRO. 1991. Disponível em: http://www.fundacentro.gov.br/biblioteca/recomendacao-tecnica-de-procedimento/download/Publicacao/147/rtp01-pdf. 2. SALIBA, T. M.; CÔRREA, M. A. C. Manual prático de avaliação e controle de gases e vapores: PPRA. 6a. ed. São Paulo: LTr. 2014.
Seminários em Segurança no Trabalho II	Orientação sobre temas e metodologias direcionados a elaboração do TCC.	<p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; COLLADO, Carlos Fernández; BAPTISTA LUCIO, Maria del Pilar. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2013. 624 p. 2. LEÃO, Lourdes Meireles. Metodologia do estudo e pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. 136 p. 3. UNCISAL. Plano Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho. Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DINIZ, DÉBORA (org.) Ética em Pesquisa. s/d. 2. ALMEIDA, Mario de Souza. Elaboração De Projeto, Tcc, Dissertação e Tese: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva. São Paulo: Atlas. 2014, 96p.
Estágio II	Desenvolvimento das habilidades necessárias para a efetivação de atividades de Tecnologia em Segurança no Trabalho em empresas e instituições de modo geral	<p>BÁSICA:</p> <p>Todas as referências dos períodos anteriores.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>Todas as referências dos períodos anteriores.</p>
TCC	Elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso, com monitoração e acompanhamento do docente orientador.	<p>BÁSICA:</p> <p>Todas as referências dos períodos anteriores.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>Todas as referências dos períodos anteriores e àquelas sugeridas pelo orientador</p>

DISCIPLINA ELETIVAS

<p>Auditoria e perícia</p>	<p>Estudo dos elementos da auditoria; tipos de auditoria; noções de OHSAS 18.001; perícias de engenharia de segurança (de insalubridade, de periculosidade e de indenização por acidentes no trabalho); investigação de acidentes do trabalho. Estudo e prática para a confecção, leitura e impugnação de laudo pericial.</p>	<p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARAUJO, Giovanni Moraes de. Novo PPP e LTCAT: comentado e ilustrado. Rio de Janeiro: GVC, 2011. 477p. 2. OPITZ JÚNIOR, João Baptista. Medicina do trabalho e perícia médica: visão cível, criminal, trabalhista e previdenciária. 2.ed. São Paulo, SP: Santos, 2011. 345p. 3. ARAUJO, Giovanni Moraes de. Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional - OHSAS 18.001 e ism Code: comentados. Rio de Janeiro: GVC, 2006. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SALIBA, Tupi Messias; SALIBA, Sofia C. Reis. Legislação de Segurança, Acidente do Trabalho e Saúde do Trabalhador. E-book. 13ª. Edição. São Paulo, SP: Ltr, 2018. 624 p. 2. YEE, Zung Che. Perícias de Engenharia de Segurança do Trabalho. 2ª ed. Curitiba: Juruá, 2011. 206 p.
<p>Competências Gerenciais</p>	<p>Conceituação e importância da liderança. Abordagem sobre concorrência e mundo do trabalho. Importância do marketing pessoal. Competência pessoal.</p>	<p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. RAMAL, Silvina Ana. Como Transformar seu Talento em um Negócio de Sucesso. Rio de Janeiro, RJ: Negócio Editora, 2006. 196 p. 2. BERNARDI, Luiz Paulo Orelli. Conhecimentos essenciais para sobreviver em um mercado competitivo: marketing e direito. São José dos Campos, SP: Pulso, 2003. 113 p. 3. QUINN, Robert [et al] Competências Gerenciais: a abordagem de valores na gestão. São Paulo: Elsevier. 6ª. Ed.2015, 432p. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CARVALHO, Abigail de Oliveira. Administração Contemporânea: algumas reflexões. 1 ed. Belo Horizonte, MG: UFMG, 1988. 283p. 2. SNELL, Scott; BOHLANDER, George. Administração de recursos humanos. 14. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010. 570 p.
<p>Segurança no Trabalho na Construção Civil</p>	<p>Introdução ao setor da construção civil: histórico e descrição das características do processo produtivo e da mão de obra, incluindo os acidentes de trabalho e doenças ocupacionais nos canteiros de obras. Principais riscos ocupacionais. Estudo das medidas de segurança previstas na NR 18 (Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção).</p>	<p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CAMISASSA, Mara Queiroga Segurança e Saúde no Trabalho - NR'S 1 a 37. E-book. São Paulo: Método (Edição Digital). 2019, 808p. 2. PEINADO, Hugo Sefrian. Segurança no Trabalho na Construção Civil. São Paulo: Ed. PINI. 2016, 232p. 3. PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança; CRIVELARO, Marcos. Qualidade na Construção Civil. São Paulo: Érica. 2014, 120p. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SALIBA, Tuffi Messias. Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador. 12. ed. São Paulo: LTr, 2017. 723p. 2. DEL MAR, Carlos Pinto. Direito na Construção Civil. São Paulo: PINI. 2015, 560p.

DISCIPLINA ELETIVAS (cont...)

<p>Sistemas de suporte à vida</p>	<p>Apresentação, princípios e aplicação de sistemas de suporte à vida. Noções de equipamentos médico- hospitalares e sua manutenção.</p>	<p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FELDMAN, Liliane Bauer (Org.). Gestão de risco e segurança hospitalar: preservação de danos ao paciente, notificação, auditoria de risco, aplicabilidade de ferramentas, monitoramento. 2. ed. São Paulo, SP: 2. CALIL, Saide Jorge. Equipamentos Médico-Hospitalares e o Gerenciamento da Manutenção. Série F. Comunicação e Educação em Saúde. Projeto REFORSUS. – Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd06_19_1.pdf 3. CARNEIRO, Tereza Kelly Gomes; RIOS, Jocelma Almeida; SOUZA, Claudio Reynaldo Barbosa de (Org.). Tecnologias aplicadas à saúde. Salvador, BA: Edifba, 2016. 276 p. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. RAMÍREZ, Ernesto Fernando Ferreyra; Caldas, E.C.; Santos Junior, P. R. Manual hospitalar de manutenção preventiva. 1 ed. Londrina: HURNUP, 2002. 180p. 2. LEE, Leslie W. Elementary principles of laboratory instruments. 4.ed. St. Louis: Mosby Company, 1978. 323 pg.
<p>Microbiologia Ambiental</p>	<p>Princípios da Microbiologia: água – solo - ar. Estudo da microbiologia do tratamento de resíduos sólidos e compostagem, além da microbiologia do tratamento de águas residuárias.</p>	<p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SOUNIS, Emílio. Curso Prático de Microbiologia. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 1989. 267 p. 2. TRABULSI, Luiz Rachid. Microbiologia. 3. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2002, 586 p. 3. BLACK, Jacquelyn G. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2002. xxiv, 829 p. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MADIGAN, Michael T. Microbiologia de Brock. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010, 1128 p. 2. OLIVEIRA, Maria do Carmo Valgueiro C. de; Góes, Sônia Maria Pires Meira. Práticas em imunologia eritrocitária. Rio de Janeiro, RJ: Medsi, 1999. 270 p.
<p>Segurança no Trabalho em ambientes hospitalares</p>	<p>A importância da Nr-32. Estudo e aplicação dos princípios de higiene e prevenção de acidentes no ambiente hospitalar.</p>	<p>BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRITO, Lúcio Flávio de Magalhães. Segurança aplicada às instalações hospitalares. 4. ed. rev. amp. São Paulo, SP: SENAC, 2006. 451 p. (Apontamentos). 2. FELDMAN, Liliane Bauer (Org.). Gestão de risco e segurança hospitalar: preservação de danos ao paciente, notificação, auditoria de risco, aplicabilidade de ferramentas, monitoramento. 2. ed. São Paulo, SP: Martinari, 2009. 331 p. 3. BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília, DF, 2001. <p>COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CARNEIRO, Tereza Kelly Gomes; RIOS, Jocelma Almeida; SOUZA, Claudio Reynaldo Barbosa de (Org.). Tecnologias aplicadas à saúde. Salvador, BA: Edifba, 2016. 276 p. ISBN 978-85-67562-09-4. 2. ANVISA. (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) Resolução RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002 - dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Disponível em: https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/item/rdc-50-de-21-de-fevereiro-de-2002

DISCIPLINAS OPTATIVAS

<p>Educação Ambiental</p>	<p>Estudo sobre o histórico e importância da Educação Ambiental no ambiente de trabalho. Introdução aos conceitos de Educação Ambiental no ambiente urbano Apresentação das políticas de Educação Ambiental. Noções de Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. Visões contemporâneas em Educação Ambiental.</p>	<p>BÁSICA: 1. CONCEIÇÃO, Adilva de Souza; ARAÚJO, Rita de Cássia Matos dos S.; ROCHA, Paulo Alfredo. A terra é um imenso condomínio: cuide conosco das partes comuns! Salvador, BA: EDUNEB, 2008. 82p 2. KLINK, Clark (org.) Quanto mais quente, melhor? desafiando a sociedade civil a entender as mudanças climáticas. São Paulo, SP: Peirópolis, 2007. 242p. 3. BRASIL Ministério da Educação. Pensar o Ambiente: bases filosóficas Para a Educação Ambiental. Brasília: Ministério da Educação, 2009. 232 pg (Ministério da Educação). COMPLEMENTAR: 1. OLIVEIRA, Alex Nazário Silva de; AMORIM, Clarice Maia F. de; LEMOS, Rosângela P. de Lyra. As riquezas das áreas protegidas no território alagoano. Maceió, AL: Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas, 2014. 323 p 2. BOLLMANN, Harry Alberto. Indicadores Ambientais: Conceitos e Aplicações. São Paulo Educ/ Comped/ Inep, 2001. 285 p.</p>
<p>Cultura e Relações Étnico Raciais</p>	<p>Abordagem dos aspectos sociais, éticos e culturais do processo do cuidado, na perspectiva do reconhecimento da alteridade e da afirmação das diferenças.</p>	<p>BÁSICA: 1. BAINES, Stephen Gran; SILVA, Cristhian Teófilo da; FLEISCHER, David Ivan Rezende; FALEIRO, Rodrigo Paranhos; Instituto Brasileiro do Meio Ambiente edos Recursos Naturais Renovaveis; CNIA; IEB; UNB. Variações interétnicas: etnicidade, conflitos e transformações. Brasília: Ibama, UnB/Ceppac, IBE, 2012. 560 p. 2. PLON, Michel; RAULET, Gérard; REY-FLAUD, Henri; LE RIDER, Jacques. Em torno de o mal-estar na cultura, de Freud. São Paulo, SP: Escuta, 2002. 192 p. ISBN 8571372020. 3. IMAGINÁRIO E CULTURA. Imaginário e cultura. Fortaleza: Núcleo de Documentação Cultural - UFC, 2011. 411p. COMPLEMENTAR: 1. WEFFORT, Francisco C. A cultura e as revoluções da modernização. Rio de Janeiro, RJ: Edição Fundo Nacional de Cultura, 2000. 104 p. 2. CULTURA e extensão universitária: a produção de conhecimento comprometida com o desenvolvimento social. São João Del-Rei, MG: malta editores, 2008. 189 p.</p>
<p>Libras</p>	<p>Conceitos Básicos no estudo da Língua de Sinais, para a comunicação com o surdo. Recepção e emissão da Língua de Sinais, Aspectos linguísticos e teóricos da LIBRAS. Prática em Libras – vocabulário (glossário geral e específico na área de saúde).</p>	<p>BÁSICA: 1. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma Gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 2. Brasil. Secretaria Nacional de Justiça. A Classificação Indicativa na Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SNJ, 2009. 3. FELIPE, Tânia A. Libras em Contexto. Brasília: MEC/SEESP, 7ª edição, 2007. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: MEC/SEESP, 1998. COMPLEMENTAR: 1. DUK, Cynthia. Educar na diversidade: Matéria de formação docente. Brasília:Ministério da Educação Especial, 2005. 266p. 2. QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>

3.4. Metodologia

A metodologia adotada pelo curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho tem por base os princípios pedagógicos institucionais, cujas diretrizes preveem a responsabilidade do aluno pelo seu percurso pessoal de aprendizagem, orientado para 'o aprender a pensar' e 'o aprender a aprender', mediante:

- a) O desenvolvimento de atividades que permitam, favoreçam e estimulem:
 - A problematização do conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
 - A reflexão e a crítica frente aos problemas;
 - O entendimento da totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
 - O estudo, a pesquisa e sua articulação com a realidade;
 - A discussão, o trabalho em grupo, a tomada de decisão, a comunicação, e a liderança.

- b) O papel do professor como mediador, sendo um elo entre o conhecimento e o aluno, tendo como alicerce da sua prática o conhecimento prévio da turma para adequação do ensino do conteúdo a ser ensinado levando em conta:
 - O reconhecimento da existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
 - A articulação e integração dos conhecimentos dos diferentes eixos do curso sem sobreposição de saberes;
 - A adoção de atitudes inter e transdisciplinar nas práticas educativas;
 - A contextualização dos conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos;
 - As estratégias de ensino-aprendizagem que favoreçam processos amplos e significativos de aprendizagem;
 - Os processos de avaliação formativa e somativa;
 - E o valor da interação professor-aluno.

- c) O tratamento pedagógico dos conteúdos baseado na adoção de práticas condizentes com as peculiaridades de cada disciplina, sendo ressaltado:
 - A participação ativa dos sujeitos no processo de formação técnico- acadêmica;
 - O estímulo à leitura como instrumento de ampliação e atualização de conhecimento de área;
 - A realização de atividades científicas a partir da produção de textos, experimentos tecnológicos, participação em eventos científicos e outras metodologias capazes de promover novas indagações científicas que favoreçam à apropriação do conhecimento.

- d) O desenvolvimento de aulas teóricas e práticas com carga horária predominante na modalidade presencial, podendo ter até 20% da carga horária total de forma não presencial (Decreto Nº 5622/2005), através do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e do apoio do Centro de Educação a Distância da UNCISAL (CED).

Não obstante, em cada disciplina o docente é orientado a utilizar os meios que melhor convier para que o ensino e a aprendizagem ocorram satisfatoriamente. Nesse sentido, fica a cargo do professor especificar em seus planos de ensino as atividades práticas e teóricas dentro da carga horária destinada à disciplina, detalhando os recursos utilizados e atividades a serem desenvolvidas, como por exemplo, o uso de laboratórios ou visitas técnicas, usando sempre as melhores estratégias para favorecer uma aprendizagem significativa (Ver Anexo G – Exemplo de plano de ensino).

3.5. Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

Na UNCISAL o processo de avaliação da aprendizagem está previsto no seu Regimento Geral (UNCISAL, 2013) e regulamentado pela Resolução CONSU nº 17 de maio de 2014, sendo concebida como uma ação processual, de caráter formativo e somativo, sistemático e diversificado, no contexto das atividades de ensino e de aprendizagem.

Formalmente descrita nos planos de ensino e explicitada ao aluno logo no primeiro dia de aula, a avaliação, no curso Superior de Segurança no Trabalho, considera os aspectos cognitivos e de atitudes, a interação com colegas e usuários, a postura profissional, a participação nas aulas teóricas ou práticas e o desenvolvimento das habilidades de comunicação e psicomotoras.

3.6. Tecnologias de Informação e comunicação (TIC) no processo ensino- aprendizagem

As tecnologias da informação e comunicação constituem-se um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo de potencializar os processos de ensino – aprendizagem, além de possibilitar o maior desenvolvimento aprendizagem – comunicação entre os envolvidos no processo.

Nessa direção, no curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho, estão sendo utilizadas por docentes e discentes ferramentas como o Google *Classroom* e Moodle, que possibilitam: postagem de avisos, material didático, fórum e chat, propiciando maior comunicação e, conseqüentemente melhoria do processo de ensino e aprendizagem. A maior vantagem destes sistemas é a possibilidade de os professores interagirem com os alunos de diversas maneiras como a aplicação de trabalhos, esclarecimento de dúvidas, além das demais possibilidades. Outra ferramenta que os alunos e os professores possuem é o acesso à biblioteca on-line, podendo realizar pesquisa em livros, periódicos e bases de dados, acerca de assuntos sobre sua área de formação e/ou de interesse diversos. Além disso, são

constantemente utilizadas ferramentas como *Datashow* e outras mídias nos laboratórios de informática ou em sala de aula.

Tais formas de atualização do conhecimento por meio das TICs são oportunizadas aos alunos do curso, favorecendo a modernização dos conhecimentos e, por conseguinte o aprendizado. Isto porque, as TICs garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovendo a interatividade entre docentes e discentes, por assegurar o acesso a materiais e aos recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitar experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

Por fim, cumpre informar que os docentes têm direito a 20% da sua carga horária em sala para a utilização das TICs. Assim, e, para viabilizar o acompanhamento e controle do uso das TICs, os professores escolhem como e quando utilizar tais ferramentas, registrando o seu emprego no Plano de Ensino e no Cronograma de atividades de suas respectivas disciplinas (Ver anexo G).

3.7. Estágio Curricular Supervisionado

Os Estágios Supervisionados da UNCISAL estão de acordo com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, com o Regimento Geral (UNCISAL, 2005) e pela Resolução CONSU nº 013/11 de 06 de abril de 2011. Segundo esta Resolução, nos Cursos Superiores de Tecnologia o estágio não é obrigatório, contudo, entendeu-se que, no caso específico do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho, este seria parte indispensável para a formação do graduando em sua totalidade. Isso porque, o estágio na área de Segurança no Trabalho permitirá ao aluno ter a aproximação necessária entre teoria e prática, através da sua inserção nos espaços laborais.

Dessa forma, as atividades de estágios supervisionados serão obrigatórias e serão regidas pelo Regulamento do Estágio do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho, podendo ser desenvolvidas, nas próprias Unidades da UNCISAL e, mediante celebração de convênios, com órgãos da administração pública, instituições de ensino e/ou pesquisa, entidades filantrópicas e de direito privado que proporcionem a experiência prática necessária ao aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano do discente. De acordo com esse regulamento, as atividades do estágio frente aos temas de segurança no ambiente de trabalho serão divididas em dois grupos que podem ser escolhidos pelo discente no ato de sua matrícula: Segurança no Trabalho e Segurança no trabalho em ambiente hospitalar. (Ver Anexo H - Regulamento do estágio do Curso Superior de

Tecnologia em Segurança no Trabalho).

Além disso o aluno conta com os Planos de estágio (Ver Anexo H) que detalham as etapas e procedimentos do estágio, de forma a orientar o discente quanto a sua participação dentro do órgão concedente do estágio.

3.8. Atividades Complementares

A Atividade Complementar é um componente curricular obrigatório prescrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais, normatizado, institucionalmente em seu Regimento Geral (UNCISAL, 2005) e pela Resolução CONSU nº 019/11 de 14 de junho de 2011.

Na UNCISAL é concebida como o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno em atividades extracurriculares, de interesse para sua formação profissional, dentro e fora do ambiente acadêmico, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, sendo pessoal e de sua livre escolha.

No Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho, considera-se "Atividades Complementares" aquelas que, guardando relação de conteúdo e forma com atividades de cunho acadêmico, represente instrumentos válidos para o aprimoramento da formação básica e profissional do futuro do Profissional, totalizando 80 (oitenta) horas que serão desenvolvidas no decorrer dos seis semestres do curso. Tais atividades estão relacionadas à participação em Congressos, cursos de idioma estrangeiro, monitoria entre outras atividades. O detalhamento e demais regulamentações para as Atividades Complementares seguem o regulamento estabelecido pelo curso (Anexo I – Regulamento das Atividades Complementares do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho).

O aluno deve apresentar, até a conclusão de cada período letivo, todos os certificados obtidos ao final de cada atividade para que as horas das atividades sejam devidamente computadas. O discente que não atingir a carga horária total dessas atividades não poderá colar grau, ficando estabelecido um prazo de mais um semestre letivo para completar o saldo de horas a cumprir.

3.9. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está previsto na LDB 9394/96 (BRASIL, 1996) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Cursos Superiores de Tecnologia (BRASIL, 2002). Na UNCISAL está normatizado em seu Regimento Geral (UNCISAL, 2013) e

pela RESOLUÇÃO CONSU Nº. 12/2018, DE 15 DE JUNHO DE 2018. Esta norma estabelece a elaboração de TCC como atividade opcional para os Cursos Tecnológicos. No entanto, para o Curso de Tecnologia em Segurança no Trabalho, considerou-se uma atividade de cunho obrigatório. Em primeiro, entende-se que devido à natureza do eixo Segurança no Trabalho, uma área de formação que prima pela responsabilidade à integridade física e a aptidão dos trabalhadores, o TCC reforçaria a aprendizagem dos conteúdos teóricos no cenário prático. Em segundo, pela importância natureza tecnológica do curso, compreendeu-se a necessidade do desenvolvimento de um produto de caráter tecnológico como forma de sistematizar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Nesse sentido, o Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho o TCC possui regulamento próprio (Anexo I), que em suma, estabelece a sua entrega na forma de um produto relativo ao âmbito do curso, podendo ser baseado na(s) experiência(s) do Estágio, isto é, o aluno terá a oportunidade de construir um diagnóstico ou programa de intervenção, aplicando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, podendo resultar num Mapa de Risco ou um Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, por exemplo. O TCC poderá ser elaborado individualmente ou em dupla, sendo obrigatória a sua elaboração e opcional sua apresentação mediante as duas opções abaixo:

- Apresentação para banca de docentes;
- Confecção de *Banner* com apresentação oral no Congresso Acadêmico da UNCISAL.

Independente da escolha, o trabalho deverá ser entregue à coordenação do Curso dentro de um prazo estipulado, para a devida correção da banca docentes. Esta banca terá até três docentes da Instituição e anota obedecerá aos critérios estabelecidos no regulamento do TCC do curso (Anexo I). Importa informar que o aluno que não entregar em tempo hábil ou não alcançar nota suficiente não poderá colar grau. Contudo, fica estipulado um prazo de mais um semestre para a conclusão ou correção do TCC.

3.10. Atividades Práticas de Ensino

No Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho as atividades práticas serão desenvolvidas nos laboratórios e espaços específicos da UNCISAL (ver Quadro 12) que atendam as demandas pedagógicas de disciplinas relacionadas diretamente com o Ciclo Profissionalizante.

As demais disciplinas têm como alternativa as visitas em Unidades de saúde e

atividades práticas desenvolvidas pelos docentes desenvolvidas em Instituições conveniadas, como por exemplo, a Universidade Federal de Alagoas, tudo no intuito de trazer experiências diferenciadas para os alunos, fora da sala de aula.

Quadro 11. Locais das Atividades Práticas do curso

Local	Atividade desenvolvida	
Prédio Sede	Laboratório de Anatomia	Aulas práticas de anatomia
	Laboratório de Habilidades	Aulas práticas de Doenças ocupacionais e PCMSO
	Laboratório de Segurança no Trabalho / Eletricidade e Medidas Elétricas	Aulas práticas de Eletricidade e Instalações Elétricas; Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos e Instalações; Gestão em Segurança do Trabalho e Técnicas de Medição.
	Laboratório de Cinesiologia e ergonomia e Laboratório de Próteses ortopédicas	Fundamentos de Ergonomia
	Laboratório de Prevenção a Incêndio	Programa de Prevenção e Proteção a Sinistro
	Espaços Digital Ie II	Aulas práticas de Informática, Desenho técnico e Projeto em Segurança no Trabalho (Acad).

Fonte: PROEG/ UNCISAL

As Atividades Práticas de Ensino do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho são regidas pelo Regulamento das Atividades Práticas de Ensino (Anexo K).

4. INFRAESTRUTURA PARA DESENVOLVIMENTO DO CURSO

4.1. Salas de aula

Concentradas em seu Prédio Sede, a UNCISAL dispõe de 28 salas de aulas, com capacidade para até 60 alunos. 18 salas estão localizadas no 1º pavimento, com área total de 715,05 m²; e mais 10 salas, no 2º pavimento, com área total de 616,64 m².

Para suporte e logística das atividades acadêmicas no contexto das salas de aulas, a UNCISAL disponibiliza quadro branco, *Wi-Fi*, recursos midiáticos, além de pessoal técnico administrativo para apoio aos docentes no uso desses recursos.

Destacam-se para cada um dos pavimentos, duas baterias de banheiros; sendo a primeira com 34,90 m² e a segunda com área de 34,48 m². Já, no segundo pavimento, constam mais duas baterias de banheiros, uma com área de 34,74 m² e outra com 34,60 m² de área de ocupação.

4.2. Laboratório de Ensino

Enquanto espaço de ensino-aprendizagem o laboratório de ensino favorece a aplicação do conteúdo teórico previsto na disciplina Noções de Anatomia e Fisiologia do curso, utilizando o Laboratório de Anatomia.

4.3. Laboratórios de Habilidades

São utilizados como Laboratórios de Habilidades, os laboratórios de Segurança no Trabalho/Medidas elétricas e eletricidade, Cinesiologia e Ergonomia, Laboratório de Órtese e Próteses, Laboratório de Habilidade e Laboratório de Proteção e Combate a Incêndio.

Os alunos farão a aplicação didática e prática das disciplinas do Ciclo Preparatório e do Ciclo Profissionalizante. Quais sejam:

- Eletricidade e Instalações Elétricas;
- Fundamentos de Ergonomia;
- Suporte Básico à Vida;
- Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos e Instalações;
- Programa de Prevenção e Proteção a Sinistro;
- Gestão em Segurança do Trabalho e Técnicas de Medição.

4.4. Laboratórios de Equipamentos de Informática

O acesso às tecnologias de informação e comunicação aplicadas à saúde e o conhecimento das inovações tecnológicas atuais, é vivenciado pelo uso dos seguintes

espaços:

- Laboratório de Informática localizado na Biblioteca, situado no primeiro pavimento do prédio sede e com capacidade para atender a vinte e um usuários simultaneamente;
- Espaços digitais 1 e 2, situados no terceiro pavimento do prédio sede, com capacidade para atender a quinze usuários simultaneamente cada.

4.5. Laboratórios didáticos de formação básica

Não se utilizam laboratórios dessa categoria no Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho.

4.6. Laboratórios didáticos de formação específica

Não se utilizam laboratórios dessa categoria no Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho.

4.7. Sala de Professores

Os professores podem se reunir tanto na sala de professores do Centro de Tecnologia no segundo andar organizada para convívio e descanso, ou na sala de professores vizinha a coordenação dos Núcleos da UNCISAL no primeiro andar, utilizada para trabalho e interação.

4.8. Sala da Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho está localizada junto às demais coordenações dos cursos tecnológicos da UNCISAL e da Diretoria do Centro de Tecnologia no segundo andar.

4.9. Comitê de ética em pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL é um colegiado transdisciplinar de caráter consultivo, educativo e deliberativo. Tem por Finalidade defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos obedecendo aos pressupostos da Resolução 466/12 do Conselho nacional de Saúde – CNS e de todas as suas complementares.

Atende a todos os cursos e órgãos suplementares do complexo UNCISAL, além de prestar assistência a outras Instituições de Ensino Superior e Unidades Hospitalares do

Estado de Alagoas.

O CEP/UNCISAL está legitimado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, através da carta circular nº. 143/2017/CONEP/CNS/GB/MS, de 31 de março de 2017.

Possui regimento próprio e sua composição está devidamente constituída através da Portaria UNCISAL GR Nº. 400/2018 publicada no DOE-AL em 28 de junho de 2018.

Possui sua infraestrutura no prédio sede pertencente à UNCISAL no segundo andar e funciona diariamente no horário de 13h00 as 19h00 horas.

4.10. Biblioteca

A Biblioteca da UNCISAL cumpre a sua função de apoio ao ensino, à pesquisa e a extensão, buscando o aprimoramento permanente de seus serviços, através de uma política de melhoria da sua infraestrutura física, do seu acervo, de seus recursos humanos e de acesso a redes de informação. O seu horário de atendimento ao público é das 7h30 às 21h45 de segunda-feira a sexta-feira, contando com os seguintes serviços e estrutura:

- Atendimento ao usuário:
 - a) Empréstimo domiciliar;
 - b) Consulta local;
 - c) Reserva de livros;
 - d) Orientação à busca bibliográfica nos portais e bases de dados;
 - e) Normalização bibliográfica.
- Solicitação de artigos na BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde);
- Convênio com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) para a venda de livros e instrumentais, abaixo do preço de mercado.
- Laboratório de informática;
- Sala de vídeo;
- Espaços para estudos:

01 sala de vídeo;

01 laboratório de informática, com 21 computadores;

10 cabines para estudos individuais, localizadas no Salão de Leitura; 12 cabines de estudo em grupo, sendo 02 no andar térreo e 10 no mezanino.

4.11. Controladoria Acadêmica

Responsável pelo gerenciamento do sistema das informações acadêmicas,

arquivamento de documentos do ensino, emissão e registro de diplomas e certificados, a Controladoria Acadêmica é o órgão responsável pela formulação e desenvolvimento da política de controle acadêmico da UNCISAL.

Com base na legislação educacional e nas normas internas da instituição, as atividades de controle acadêmico são iniciadas com o ingresso do aluno na instituição através da efetivação da matrícula, seguida do acompanhamento de sua vida acadêmica e emissão de documentos, culminadas com a expedição de diploma quando da conclusão do curso.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. **Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005**. Dispõe sobre a Reestruturação da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho - UNCISAL, como Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de Alagoas, Maceió, AL, 28 dez. 2005.

BRASIL. **Portaria nº 3.214, 08 de junho de 1978**. Aprova as Normas Regulamentadoras - NR - do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho. Brasília, DF, 1978.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

BRASIL. **Portaria nº 485, de 11 de novembro de 2005**. Aprova a Norma Regulamentadora nº 32 - Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 set. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores em Tecnologia**. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CES nº 436/01**. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação - **Parecer CNE/CES nº: 277/2006**. Brasília, 2006.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno**. Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

VEIGA, Ilma P. (org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Disponível em <<http://pep.ifsp.edu.br/wp-content/uploads/2015/01/PPP-uma-constru%C3%A7%C3%A3o-coletiva.pdf>>. Acesso em: 06 fev. de 2018.

ANEXOS

ANEXO A – DADOS DA CONTROLADORIA ACADÊMICA, PROEST, PROEX E PROPEP RELATIVOS AOS DISCENTES DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO

DADOS Monitoria - PROEG



ESTADO DE ALAGOAS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL, CEP 57.010-300
Fone: (82) 3315-6736 - CNPJ 12.517.793/0001-08



Despacho em 22 de abril de 2019.

À COORDENAÇÃO DO CURSO TECNOLÓGICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

Processo: 41010-6017/2019

Interessado: Coordenação do Curso Tecnológico em Segurança do Trabalho

Assunto: Dados para modificação do PPC de ST

Retornem os autos à **Coordenação do Curso Tecnológico em Segurança do Trabalho** com as informações pertinentes à PROEG.

Atenciosamente,


Edna Pereira Gomes de Moraes
Assessoria Técnica - PROEG



TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO 2017	
DISCIPLINA	ALUNOS
MATEMÁTICA APLICADA	33179 - PAULA VIVIANE ALVES FEITOSA
TOTAL DE MONITORES	01

TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO 2018	
DISCIPLINA	ALUNOS
DIREITO TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIO	33179 - PAULA VIVIANE ALVES FEITOSA
ESTATÍSTICA	33235 - GLAUCIA BATISTA DE ALMEIDA
TOTAL DE MONITORES	02

TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO 2019	
DISCIPLINA	ALUNOS
Não houve aluno selecionado até 2019.1	
TOTAL DE MONITORES	00

Dados PROPEP



ESTADO DE ALAGOAS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPEP

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL. CEP 57.010-300

Fone: (82) 3315-5703 - CNPJ 12.517.793/0001-08



Despacho nº 002 em 08 de maio de 2019.

REF.: PROCESSO Nº. 41010-6016/2019

INTERESSADO (A): Coordenação do Curso Segurança do Trabalho

ASSUNTO: Dados para modificação do PCC de ST.

Prezada Coordenadora,

Informamos que não temos alunos com Projetos de Iniciação Científica nos Programas PIBIC/FAPEAL, PIBIC CNPq, PIP/UNCISAL, PIBIT/CNPQ e PIT/UNCISAL.

Quanto a Projetos de Pesquisas, informamos que o Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT/UNITEC, no ano de 2018, possuía 1 aluno do Curso Segurança do Trabalho com o Título "EMPREENDEMENTOS SOLIDÁRIOS E SAÚDE MENTAL: AMPLIAÇÃO E INOVAÇÃO DAS TECNOLOGIAS SOCIAIS"

Atenciosamente,

Prof. José Roberto de Oliveira Ferreira

Chefe de Iniciação Científica



ANEXO

TABELA DADOS DISCENTES CURSO SEGURANÇA NO TRABALHO

DISCENTES	2017	2018	2019
Total de Ingressantes	57	42	42
Ingressantes não cotistas	34	19	18
Ingressantes cotistas*	23	23	24
Matriculados	44	42	42
Concluintes	-	-	-
Estrangeiros	0	0	0
Matriculados em estágio supervisionado	-	-	15
Matriculados em trabalho de conclusão	-	-	15

SEGUIE PLANILHA PREFNCIADA

Jonas Marques Pereira
Assistente de Administração
13/07/2019
Controladoria Acadêmica/UNICISAAL

ANEXO B – RESOLUÇÃO CONSU nº 21 /2016

RESOLUÇÃO CONSU nº. 21/2016, DE SETEMBRO DE 2016

O Vice-Reitor, no exercício da Presidência do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, considerando o parecer favorável da Câmara Acadêmica bem como a deliberação do Pleno, ocorrida na sessão ordinária de 6 de setembro de 2016,

RESOLVE:

Autorizar a criação do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho, com oferta a partir do ano letivo de 2017, conforme processo 4101-9398/2016.

Dê-se ciência.

E cumpra-se.

Prof. Dr. PAULO JOSÉ MEDEIROS DE SOUZA COSTA
Vice-Reitor no exercício do cargo de Reitor
Presidente do CONSU em exercício

ANEXO C – VAGAS PARA TRANSFERÊNCIA, REOPÇÃO E EQUIVALÊNCIA DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO



ESTADO DE ALAGOAS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL. CEP 57.010-300
Fone: (82) 3315-6736 - CNPJ 12.517.793/0001-08

Memorando Circular 052/18/PROEG

Maceió, 20 de setembro de 2018

CURSOS

Assunto: **Vagas para processo de transferência, reopção e equivalência 2019**

Considerando a necessidade de determinação do quantitativo de vagas para transferência, reopção e equivalência, informamos que, após estudo dos dados fornecidos pelo SUTIN baseados no SAGU e posterior solicitação aos coordenadores de curso para validação ou contestação dos dados, neste último caso com a devida justificativa, a quantidade de vagas está definida abaixo.

Informamos ainda que os cursos sem justificativa significaram aceitação das vagas por parte dos respectivos coordenadores.

Curso de Enfermagem: nenhuma vaga

Curso de Fisioterapia: Nenhuma vaga

Curso de Fonoaudiologia: nenhuma vaga

Curso de Medicina: 3 vagas

Curso de Terapia Ocupacional: nenhuma vaga

Gestão hospitalar (Maceió): nenhuma vaga

Radiologia: nenhuma vaga

Segurança no Trabalho da Uncisal: 9 vagas

Sistemas para internet: 40 vagas

Tecnologia de alimentos: 26 vagas

Atenciosamente,

Renata Cardoso Couto
Supervisão de Desenvolvimento Acadêmico

ANEXO D – PÁGINAS REFERENTES AOS DADOS DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UNCISAL



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
UNCISAL**

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra. CEP: 57.010.300 - Maceió/AL

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO

Maceió
Março de 2019

3. DESENVOLVIMENTO

3.1. Estratégias de Autoavaliação Institucional adotadas na UNCISAL

A Autoavaliação Institucional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas tem sido planejada e executada em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2015/2019 - PDI, aprovado pelo Conselho Superior Universitário - CONSU, após aprimoramentos e construção coletiva envolvendo discentes, docentes e técnicos.

Para a consecução do processo de coleta dos dados primários, a CPA desenvolveu várias atividades no âmbito institucional: reuniões sistemáticas de planejamento, sensibilização da comunidade, rodas de conversa sobre avaliação institucional, preparação de instrumentos (questionário para cada segmento da universidade discente, docente e técnico), análise e interpretação dos dados e dos indicadores, tal como orienta o Roteiro de Autoavaliação Institucional – SINAES 2004.

Uma vez realizada a etapa de coleta de dados, as ações da CPA foram direcionadas

para a elaboração do presente relatório. Foi realizada a análise de dados e balanço crítico do processo, visando também aprimorar os demais ciclos avaliativos nos períodos seguintes.

Foram pesquisados 1068 discentes de diferentes cursos (47 discentes do Curso Superior de Tecnologia em Alimentos; 45 discentes do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; 127 discentes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar; 15 discentes do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais; 107 discentes do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia; 54 discentes do Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho; 28 discentes do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas Biomédicos; 61 discentes do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet; 113 discentes do Curso Bacharelado de Enfermagem; 102 discentes do Curso Bacharelado de Fisioterapia; 74 discentes do Curso Bacharelado de Fonoaudiologia; 177 discentes do Curso Bacharelado de Medicina; 115 discentes do Curso Bacharelado de Terapia Ocupacional; 01 discente do Programa de Residência em Enfermagem: Urgência, Emergência e Atendimento Pré Hospitalar; 01 discente da Especialização em Educação para a Saúde; 01 discente da Especialização em Saúde da Família), 144 docentes de todos os cursos, e 263 técnicos da sede e demais unidades, sendo consideradas amostras representativas de cada população, perfazendo um total de 1475 respondentes.

Os questionários aplicados consideraram o perfil do respondente, de forma que discentes, docentes e técnicos responderam questões elaboradas de forma a atender as especificidades de suas práticas.

As questões foram organizadas de acordo com os eixos/dimensões propostas para avaliação institucional e foram elaboradas em processo de construção coletiva como já descrito anteriormente na seção de metodologia.

A Lei do SINAES prevê 10 dimensões que tem a finalidade contemplar a Instituição de Ensino Superior como um todo. Em 2014 estas dimensões foram reorganizadas em 5 eixos avaliativos. Que são:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

ANEXO – E

QUESTIONÁRIO AVALIAÇÃO INTERNA CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO

UNCISAL
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

Avaliação interna 2019.2 - ST/UNCISAL

O(a) aluno(a)! Visando garantir qualidade na oferta dos cursos tecnológicos, o Centro de Tecnologia (CTEC) juntamente com a coordenação de seu curso estão realizando esta pesquisa para que você aluno, nos ajude a construir um curso cada vez melhor e de qualidade, expondo sua percepção quanto ao dia a dia em sala de aula.

Sua sinceridade ao responder é **PRINCIPAL**.

VOCE NÃO SERÁ IDENTIFICADO AO RESPONDER ESTA PESQUISA

PRÓXIMA Página 1 de 5

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este formulário foi criado em Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). [Detalhes aqui](#).

Google Formulários

UNCISAL
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

Avaliação interna 2019.2 - ST/UNCISAL

**Obrigatória*

Avaliação geral do curso

As perguntas a seguir fazem referência ao curso de uma maneira geral.

	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Excelente
De uma maneira geral qual seu grau de satisfação com o curso?	<input type="radio"/>				
O curso tem atendido as suas expectativas?	<input type="radio"/>				

VOLTAR **PRÓXIMA** Página 2 de 5

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este formulário foi criado em Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). [Detalhes aqui](#).

ANEXO - F

PORTARIA UNCISAL Nº 013 /2018

PORTARIA/UNCISAL Nº 013/2018

O REITOR DA UNCISAL, no uso de suas atribuições legais e prerrogativas legais que lhe confere o(a) Decreto Governamental 55.619, publicado no Diário Oficial do Estado de Alagoas em 21 de outubro de 2017 e com fulcro na Lei Delegada nº 47, de 10 de agosto de 2015, e tendo em vista o que consta no Processo Administrativo nº 4101-20307/2017, e considerando que a servidora possui os requisitos mínimos postos no Anexo VII da mencionada Lei,

RESOLVE:

Designar a servidora KARINA ROSSANA MENEZES SCHUSSLER, Matrícula nº 2740, portadora do CPF nº 986.435.844-87, ocupante do cargo de PROFESSOR AUXILIAR, para desempenhar a função gratificada de COORDENADORA DO CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO, nível CHUNC-2 na unidade de CENTRO DE TECNOLOGIA, no(a) UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS, a partir de 08/11/2017.

Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS,
Maceió /AL, 17 de Janeiro de 2018.

PROF. DR. HENRIQUE DE OLIVEIRA COSTA
REITOR DA UNCISAL

ANEXO G MODELO PLANO DE ENSINO

	PLANO DE ENSINO	ANO LETIVO 2019.1
I. IDENTIFICAÇÃO		
5 Disciplina: PROJETOS EM SEGURANÇA NO TRABALHO		Cód.: TCN-063-080
6 Curso: TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO		
Carga Horária Total: (80)		CH teórica: 20 CH prática: 60
Turma:	Semestral <input checked="" type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/>	Período especial <input type="checkbox"/>
Horário de oferta: QUINTA das 18:00 às 22:00		
Número previsto de Alunos: 20		
Prof. Coordenador da Disciplina: xxxxxxxxx Núcleo de Ensino: NUCE		
Professores da Disciplina: xxxxxxxxxxx		
II. EMENTA		
<p>Revisão e aprofundamento da leitura de Projetos, para visualização, interpretação e identificação de simbologias (planta baixa, cortes e fachadas, locação e cobertura, situação, legenda) no projeto arquitetônico e nos projetos complementares. Detalhamento de Layout nos projetos elétrico e hidro sanitário. Noções de acessibilidade - NBR 9050, de Mapa de Risco e do Projeto de combate incêndio.</p>		
III OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
<p>OBJETIVO GERAL: Expressar e interpretar, graficamente, elementos de projeto de combate a incêndio, hidros sanitário e elétrico; elaborar mapas de risco; Identificação de elementos de comunicação visual.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <p>Objetivos de Conhecimentos: Habilitar os alunos a interpretar os projetos acima descritos além de se expressar graficamente com auxílio do computador.</p> <p>Objetivos de Habilidades: Desenvolver a coordenação necessária para desenhar projetos, mapas de risco e <i>lay-outs</i>. Objetivos de Atitudes: Possibilitar o raciocínio gráfico e tomar a iniciativa em auxiliar os colegas com dificuldades com a leitura e confecção de projetos.</p>		
IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao processo projetual; 2. Elaboração de pequenos projetos; 3. Locação de pontos e dimensionamento de instalações hidráulica e elétrica; 4. Noções de projeto de combate a incêndio; 5. Adaptação de ambientes para acessibilidade; 6. Elaboração de mapas de risco. 		
V. ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS		
<input checked="" type="checkbox"/> Aula expositiva <input type="checkbox"/> Exposição dialogada <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Estudo dirigido <input type="checkbox"/> Vivência prática <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Painel Integrado <input checked="" type="checkbox"/> Prática em Laboratório <input checked="" type="checkbox"/> Portfólio	<input type="checkbox"/> Dinâmica de Grupo <input type="checkbox"/> Discussão em pequenos grupos <input type="checkbox"/> Discussão de caso clínico <input type="checkbox"/> Seminário <input checked="" type="checkbox"/> Visita Técnica/ Excursão <input type="checkbox"/> Dramatização <input type="checkbox"/> Prática Assistencial <input type="checkbox"/> Problematização	TICS <input checked="" type="checkbox"/> Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA (Moodle) <input checked="" type="checkbox"/> Outros - Desenho assistido por computador
Recursos de Ensino		
Físicos – Sala de aula, data-show, laboratório de ensino III e espaço digital.		
VI. ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO		
AVALIAÇÃO SOMATIVA: esta avaliação acontece em dois momentos: em primeiro uma prova com conteúdos teóricos e práticos e no segundo momento uma prova prática em desenho assistido por computador.		

AVALIAÇÃO FORMATIVA (ou CONTÍNUA): esta avaliação acontece em todo o semestre, pontuando a participação em aula e através de exercícios práticos em sala.

VII. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDELLA, Benedito. **Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes**. E Book. 2ª. Edição. São Paulo: Atlas. 2017. 289 p.

CAMILLO JÚNIOR, A.B. **Manual de Prevenção e Combate a Incêndios**. São Paulo: Editora Senac. 15ª edição, 2013

PONZETTO, Gilberto. **Mapa de Risco: aplicado à engenharia de segurança do trabalho - NR-05**. 3ª. Edição. São Paulo: LTr. 2010, 152p.

VIII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEITO, A.I.; GILL, A. A.; et al. **A segurança contra incêndio no Brasil**. 1a. ed. Projeto Editora, 2008.

MORAES JR. C.P. (consultoria técnica). **Manual de Segurança e Saúde no Trabalho: Normas Regulamentadoras – NRs**. 13ª. Ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora; Rio de Janeiro: Editora Senac. 2016.

Aprovado em: _____/_____/_____

Coordenador da disciplina/ Módulo

Coordenador do Curso

MODELO CRONOGRAMA DE ATIVIDADES



CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DE ENSINO

CURSO:	SEGURANÇA NO TRABALHO	ANO LETIVO:	2019.2	
UNIDADE CURRICULAR (UC):	PROJETOS EM SEGURANÇA NO TRABALHO	C. H.:	80	
Nº DE ALUNOS:	20	HORARIO:	QUINTA das 18:30 às 22:00	
() ANUAL	(X) SEMESTRAL	() 1º SEMESTRE	(x) 2º SEMESTRE	CH TEÓRICA:
				0
			CH PRÁTICA:	60
COORDENADOR DA UC / NUCLEO:	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX			
PROFS. DA DISCIPLINA:	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX			

DATA	HORÁRIO	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	PROFESSOR	T / P	LOCAL
01/08*	18:30-22:00	-----	KARINA	T	sala de aula
08/08	18:30-22:00	Apresentação da disciplina, plano de estudo, avaliações e bibliografia. Dinâmica em sala	KARINA	T	Esp.digital
15/08	18:30-22:00	Leitura de Projetos arquitetônicos	KARINA	T / P	Esp.digital
22/08	18:30-22:00	Projeto hidrossanitário - simbologia, planta baixa	KARINA	T / P	Esp.digital
29/08	18:30-22:00	Projeto hidrossanitário - diagrama em perspectiva	KARINA	T / P	Esp.digital
05/09	18:30-22:00	Projeto elétrico - simbologia, planta baixa	KARINA	T / P	Esp.digital
12/09	18:30-22:00	Projeto elétrico - simbologia, planta baixa	KARINA	T / P	Esp.digital
19/09	18:30-22:00	Projeto de layout – simbologia	KARINA	T / P	Esp.digital
26/09	---	CACUN	-	-	---
03/10	18:30-22:00	AVALIAÇÃO PRÁTICA	KARINA	P	Esp.digital
05/10*	08:00-12:00	Visita Técnica	KARINA	P	CBMAL
10/10	18:30-22:00	Correção da avaliação/Introd. Projeto de combate a incêndio	KARINA	P	Esp.digital
17/10	18:30-22:00	Projeto de combate a incêndio - normatização	KARINA	T	Esp.digital
24/10	8:00-12:00	Projeto de combate a incêndio –simbologia	KARINA	p	Esp.digital
31/10*	-----	-----	-----	--	-----
07/11	18:30-22:00	Projeto de combate a incêndio – elaboração	KARINA	P	Esp.digital
09/11*	8:00-10:00	Visita Técnica	KARINA	P	CEDIM
14/11	18:30-22:00	Noções de acessibilidade - NBR 9050	KARINA	P	Esp.digital
21/11	18:30-22:00	Noções de Mapa de Risco	KARINA	P	Esp.digital
28/11	18:30-	Elaboração de Mapa de Risco	KARINA	P	Esp.digital

	22:00				
05/12	18:30-22:00	AVALIAÇÃO PRÁTICA	KARINA	P	Esp.digital
12/12	8:00-12:00	REVISÃO	KARINA	p	Esp.digital
19/12	18:30-22:00	FINAL	KARINA	P	Esp.digital

* Estas aulas serão utilizadas pela docente para participação em congresso acadêmico e devem ser repostas: dia 01/08/2019 através de aula e exercício em Ambiente Virtual (moodle) e dia 31/10, aula com visita técnica

** Aula em sábado letivo

ANEXO H

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.1º. O Estágio obrigatório ou supervisionado é o estágio definido como pré-requisito no Segundo projeto pedagógico do curso para aprovação e obtenção do diploma. É um componente curricular que obedecerá esta regulamentação e a lei do estágio - 11.788/2008.

Art. 2º. O estágio, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.

Art. 3º. Todo estágio deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da Instituição de Ensino e pelo Supervisor Técnico da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º da Lei 11.788/2008, e por menção de aprovação final (§ 1º do art. 3º da Lei 11.788/2008).

Art. 4º. Em todo o decorrer da atividade de estágio supervisionado o discente deverá estar ciente e providenciar os seguintes documentos para o procedimento de concessão e conclusão de estágio:

I. Início do Estágio:

- Termo de Compromisso (conforme a Lei de Estágio no 11.788, de 25.09.08)
- Plano de Atividade

II. Durante o Estágio:

- Ficha de Acompanhamento de Estágio, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses.

III. Final do Estágio:

- Termo de Realização do Estágio;
- Relatório Final do Estagiário.

CAPÍTULO II TERMOS DO ESTÁGIO

Art. 5º. É assegurado ao estagiário:

Jornada de atividade do estágio de no máximo seis horas diárias e trinta horas semanais.

Uma duração do estágio de no máximo dois anos, exceto quando se tratar de estagiário com deficiência.

Recesso de trinta dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares, quando o estágio tenha duração igual ou superior a um ano.

O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo facultativa a sua concessão, bem como a do auxílio- transporte.

Seguro contra acidentes pessoais, contratada pela concedente em nome do estagiário, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no Termo de Compromisso.

Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no Termo de Compromisso.

Art. 6º. Caberá à Concedente:

Prover instalações que tenham condições de proporcionar atividades de aprendizagem e segurança.

Celebrar Convênio de Estágio Supervisionado com a Instituição de Ensino;

Selecionar os alunos para realização do estágio supervisionado;

Efetivar o convênio com a celebração do Termo de Compromisso entre as partes envolvidas (Concedente, Instituição de Ensino/Interveniente e o aluno), zelando pelo seu cumprimento;

Encaminhar o Termo de Compromisso a Coordenação de Estágio da UNCISAL, documento com o qual o aluno apresenta-se formalmente a Instituição, que por sua vez toma ciência a partir daquele momento do início das atividades de estágio do aluno.

Encaminhar o Plano de Atividades (modelos no Anexo C.1) a Coordenação de Estágio da UNCISAL, contendo as principais atividades a serem desenvolvidas pelo aluno, compatíveis com a habilitação do curso do aluno.

Designar um Supervisor Técnico para orientar e supervisionar o Estagiário, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, podendo apenas orientar e supervisionar até dez estagiários simultaneamente.

Encaminhar a Ficha de Acompanhamento de Estágio a Coordenação de Estágio da UNCISAL, conforme o inciso VII do art. 9º da Lei 11.788/2008), com periodicidade mínima de seis meses.

Por ocasião do desligamento do estagiário, encaminhar o Termo de Realização de Estágio para a Coordenação de Estágio, indicando resumidamente as atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho do estagiário.

Art. 7º. Caberá à Instituição de Ensino:

Celebrar Convênio de Estágio Supervisionado com a Concedente;

Encaminhar alunos candidatos devidamente matriculados nos cursos da Instituição para o processo seletivo da concedente;

Efetivar o convênio com a celebração do Termo de Compromisso entre as partes envolvidas (Concedente, Instituição de Ensino e o aluno), zelando pelo seu cumprimento;

Avaliar as instalações da parte concedente do estágio;

Designar um Professor-orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário, e que emitirá parecer dos documentos do estagiário encaminhado pela

concedente, tais como: Plano de Atividades, Ficha de Acompanhamento de Estágio e Termo de Realização de Estágio;

Designar a Coordenação de Estágio da UNCISAL para ser a responsável pelos procedimentos para concessão de estágio;

Agendar com o Supervisor Técnico e Professor-orientador uma reunião para acompanhar o desempenho do aluno nas atividades de estágio.

Comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

CAPÍTULO III CARACTERÍSTICAS DO ESTÁGIO

Art. 8º. O discente terá a oportunidade de escolher entre dois tipos de estágio:

TIPO 1 - Referente à Segurança no Trabalho na área da Saúde; implicará num contato mais direto com a segurança no trabalho em Estabelecimentos de Assistência à Saúde (EAS) e a obediência à Norma Reguladora 32.

TIPO 2 - Comum a todas as áreas aplicáveis às normas que regem a profissão; o discente poderá acompanhar práticas de segurança do trabalho de um modo mais geral, seguindo o perfil e os critérios das empresas concedentes (construção civil, industrial, etc.).

Art. 9º. Seja qual for o tipo de estágio escolhido, as atividades desenvolvidas durante o estágio devem se efetivar de segunda a sexta com carga horária mínima de 20h semanais (4 horas de trabalho diário) e máximas de 30h semanais (6 horas de trabalho diário).

Art.10º. Ao término das atividades o aluno/estagiário deverá totalizar 240h que deverão ser comprovadas por meio do atestado de estágio emitido pela concedente para que possa concluir suas atividades acadêmicas.

Art. 11º. O programa de estágio terá a duração mínima de 2 meses se ofertado 20h semanais, podendo ser prorrogados de acordo com a necessidade da concedente não podendo ultrapassar o período de 2 anos de acordo com a lei de estágio.

Art. 12º. As atividades deverão ser supervisionadas por um profissional da área. O Estágio Curricular poderá ser realizado nos turnos matutino e vespertino de acordo com a disponibilidade e programação da concedente.

Art. 13º. Em cada fase do estágio serão elaborados planos de estágio redigidos pelo próprio discente/estagiário junto ao Professor Orientador/Supervisor de Estágio, considerando o Plano de Ensino do Estágio e as especificidades da Unidade Concedente. Os modelos dos Planos dos dois tipos de estágio estão no Anexo A.

14º. O discente deve ainda redigir um Plano Individual de Atividades de Estágio, preenchido no Termo de Compromisso, documento no qual são registradas as atividades que serão desenvolvidas e que deverão estar de acordo com o currículo escolar.

PLANOS DE ESTÁGIO



Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -UNCISAL
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113 – Trapiche da Barra, cep 57.010.300,
Maceió/Al.

Código:

PLANO DE ESTÁGIO TIPO 1

(Roteiro para elaboração)

- Elaborado pelo estagiário junto ao Professor Orientador/Supervisor de Estágio, considerando o Plano de Ensino do Estágio e as especificidades da Unidade Concedente;
- Obedecida a estrutura mínima do instrumento (itens em **negrito**), podem ser acrescidos outros itens (em *itálico*), a depender das necessidades do Curso;
- Documentação obrigatória que deverá compor a pasta do aluno e servirá de parâmetro para o Relatório Final e para a avaliação do estagiário

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome do aluno:

Curso: **TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO**

Nº de Matrícula:

Áreas de Estágio: **Segurança no trabalho em ambiente hospitalar**

Período de realização:

Contatos:

2. OBJETIVOS:

Objetivos de Conhecimentos:

Objetivos de Habilidades: Identificar correlação entre teoria e prática quanto aos conteúdos do Curso de Tecnologia em Segurança no Trabalho, bem como moldar o perfil do profissional as necessidades do mercado de trabalho, visando um bom desempenho profissional.

Objetivos de Atitudes: Estimular a proatividade relacionada a segurança no trabalho em ambiente hospitalar, visando a integração de conhecimentos, para um melhor desempenho profissional.

3. METODOLOGIA

Promover o contato do aluno com o ambiente da sua futura atuação profissional através de:

- a) **Observância da lei aplicada à Segurança no Trabalho em ambientes de saúde;**



Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -UNCISAL
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113 – Trapiche da Barra, cep 57.010.300,
Maceió/AL.

Código:

PLANO DE ESTÁGIO TIPO 2 (Roteiro para elaboração)

- Elaborado pelo estagiário junto ao Professor Orientador/Supervisor de Estágio, considerando o Plano de Ensino do Estágio e as especificidades da Unidade Concedente;
- Obedecida a estrutura mínima do instrumento (itens em **negrito**), podem ser acrescentados outros itens (em *itálico*), a depender das necessidades do Curso;
- Documentação obrigatória que deverá compor a pasta do aluno e servirá de parâmetro para o Relatório Final e para a avaliação do estagiário

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome do aluno:

Curso: **TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO**

Nº de Matrícula:

Áreas de Estágio: **Segurança no trabalho**

Período de realização:

Contatos:

2. OBJETIVOS:

Objetivos de Conhecimentos:

Objetivos de Habilidades: Identificar correlação entre teoria e prática quanto aos conteúdos do Curso de Tecnologia em Segurança no Trabalho, bem como moldar o perfil do profissional as necessidades do mercado de trabalho, visando um bom desempenho profissional.

Objetivos de Atitudes: Estimular a proatividade relacionada a segurança no trabalho em ambiente hospitalar, visando a integração de conhecimentos, para um melhor desempenho profissional.

3. METODOLOGIA

a) Observância da lei aplicada à **Segurança no ambiente de trabalho**;

b) Promover o contato do aluno com o ambiente de atuação profissional através de:

- **Coleta de dados**;
- **Análise de dados**;



Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -UNCISAL
Campus Governador Lamemba Filho - Rua Jorge de Lima, 113 – Trapiche da Barra, cep 57.010.300,
Maceió/Al.

- Análise do Planejamento da segurança no trabalho local;
- Análise das atividades dos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do trabalho (SESMT) e as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPA);
- Análise dos custos envolvidos no processo e
- Análise de problemas.

4. PROGRAMAMAÇÃO DO ESTÁGIO

Está sob as responsabilidades de um Estagiário de Segurança do Trabalho:

I. Legislação:

O estagiário deverá acompanhar a aplicação das leis, normas e regulamentações que abrangem o universo da Segurança do Trabalho, principalmente as Normas Regulamentadoras (NRs), das gerais àquelas relativas a atuação da concedente.

II. Gestão:

- Atuar com a autorização de trabalho em campo, entregas de EPI;
- Fazer controle de documentos (laudos, treinamentos e normas);
- Fazer treinamentos na área de segurança do trabalho e inspeção de segurança;
- Atuar no auxílio da coordenação técnica de segurança de trabalho, abertura de CAT;

III. Inspeção:

- Fazer inspeção ambiental, relacionadas à área de segurança e área ambiental como auditorias, Cipa, entrega de documentação ambiental, acompanhamento na coleta e estoque de resíduos, adquirir novos conhecimentos com acompanhamento técnico;
- Inspeccionar toda a área de trabalho, aplicar melhoria, analisar áreas de risco, implantar melhorias, seguir normas de qualidade, elaborar e auxiliar na elaboração de PPRA e AET;

IV. Capacitação e prevenção:

- Participar de treinamentos, saídas a serviço (visita aos clientes);
- Auxiliar o SESMT quanto à convocação dos colaboradores para a consulta dos exames (ASOs), auxiliar na organização dos documentos do SESMT atualizando o sistema como: organizar ASOs, atualizar os exames, entre outros, mantendo contato constante com o serviço de segurança e medicina do trabalho, buscando a melhoria da prevenção.

V. Elaboração do Relatório de Estágio Final.



Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -UNCISAL
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113 – Trapiche da Barra, cep 57.010.300,
Maceió/Al.

5. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

O cronograma segue de acordo com a disponibilidade da concedente.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Regulamento do Estágio Curricular do Curso de Tecnologia em Segurança no Trabalho.
2. Nova Cartilha Esclarecedora Sobre a lei do Estágio, Ministério do Trabalho e Emprego – 2010
3. Projeto Pedagógico do Curso.

7. DOCUMENTAÇÃO (anexados ao Termo de Compromisso do Estágio)

8. ASSINATURAS

_____, _____ de _____ de _____ (local e data)

CONCEDENTE

ESTAGIÁRIO

INTERVENIENTE

ANEXO I - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES



Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -UNCISAL
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113 – Trapiche da Barra, cep 57.010.300,
Maceió/Al.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. O seguinte regulamento tem por objetivo estabelecer os critérios e formas procedimentais que orientam o processo de reconhecimento e validação das Atividades Complementares no âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho.

Art. 2º. Compreende-se no conceito de Atividades Complementares, passíveis de aproveitamento como tal, todas as atividades de natureza acadêmica realizada a partir do 1º. semestre de ingresso do aluno no Curso, que guardem, obrigatoriamente, correspondência com as temáticas de interesse do Curso, compreendidas nos programas das disciplinas que integram o currículo e capazes de contribuir para a formação acadêmica.

Art. 3º. Os objetivos específicos das Atividades Complementares são os de flexibilizar o currículo do Curso de Graduação e propiciar aos acadêmicos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

CAPÍTULO II

DA COORDENAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 4º. O Coordenador de Curso de Graduação será o responsável direto pelas Atividades Complementares de seu Curso e designará Professor Coordenador de Extensão, para coordenar as validações das Atividades Complementares.

Art. 5º. Compete ao Coordenador do Curso:

- I. Providenciar o protocolo da documentação entregue pelos alunos na Coordenação do Curso;
- II. Encaminhar os formulários e documentos comprobatórios ao Docente responsável pela Extensão;
- III. Registrar a carga horária das Atividades Complementares no Sistema Acadêmico;



Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -UNCISAL
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113 – Trapiche da Barra, cep 57.010.300,
Maceió/Al.

- IV. Encaminhar, à época de conclusão do curso, o Formulário de Registro das Atividades Complementares à Controladoria Acadêmica, para fins de arquivamento.

Art.6º. Compete ao Docente Responsável pela Extensão:

- I. Conferir os documentos comprobatórios dos alunos, de acordo com os dados do Formulário de Registro das Atividades Complementares;
- II. Validar a carga horária de cada aluno, de acordo com o Quadro de Referência (Anexo)
- III. Entregar os formulários com a carga horária de cada aluno ao Coordenador do Curso e dar vistas aos alunos;
- IV. Analisar as solicitações de revisão da carga horária aproveitada, diante de requerimento desta natureza.

CAPÍTULO III

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 7º. Compõem as Atividades Complementares do currículo do Curso Superior de em Segurança no Trabalho, um total de 80 (oitenta) horas:

Grupo I – Atividades de Ensino e de Iniciação à Docência e Pesquisa

- a) Disciplinas optativas, até o limite máximo de 40 horas;
- b) Realização de Estágios não obrigatórios, até o limite máximo de 40 horas;
- c) Monitoria, até o limite máximo de 20 horas;
- d) Participação em grupos de estudos, projetos e programas de iniciação científica, até o limite de 20 horas;
- e) Programas de desenvolvimento e Integração Acadêmica com foco no ensino e na docência (Programa Institucional de Nivelamento), até o limite máximo de 10 pontos.

Grupo II – Atividades de Extensão:

- a) Ações de extensão (de iniciação, atualização e/ou treinamento e qualificação profissional), até o limite de 40 horas;
- b) Programas de desenvolvimento e Integração acadêmica com foco na extensão (Ligas Acadêmicas, etc.), até o limite de 40 horas;



Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -UNCISAL
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113 – Trapiche da Barra, cep 57.010.300,
Maceió/Al.

- c) Congressos e Conferências, até o limite de 20 horas;
- d) Seminários e Ciclos de Debates, até o limite de 10 horas;
- e) Exposições, eventos esportivos e festivais, até o limite máximo de 10 horas.

Grupo III- Publicações Técnico - Científicas:

- a) Artigos publicados em periódicos científicos, até o limite de 40 horas;
- b) Artigos publicados em periódicos técnicos, até o limite de 40 horas;
- c) Monografias não curriculares, até o limite de 20 horas;
- d) Participação em concursos, exposições e mostras técnico-científicas, até o limite de 20 horas.

Grupo IV – Aperfeiçoamento de Língua e Linguagem:

- a) Curso para aperfeiçoamento de Língua e Linguagem, até o limite de 40 horas.

Grupo V – Representação Estudantil:

- a) Conselhos, Órgãos Colegiados, Diretórios Acadêmicos, Comissões, Associações, até o limite de 40 horas.

§ 1º. As ações educativas desenvolvidas no âmbito do Estágio Curricular obrigatório não poderão ser computadas cumulativamente como Atividades Complementares, assim como as Atividades Complementares não poderão ser computadas como atividades do Estágio Curricular obrigatório.

§ 2º. Atividades desenvolvidas antes do ingresso do acadêmico no Curso, quaisquer que sejam, não terão validade para o cômputo de horas de Atividades Complementares.

§ 3º. A realização das Atividades Complementares deve ocorrer sem o comprometimento da frequência regimental ao Curso de Graduação (75% de presença obrigatória), inexistindo a figura do "abono de faltas".

§4º. É pré-requisito indispensável à validação das Atividades Complementares que o acadêmico apresente certificação alusiva ao evento.

Art.8º. É imprescindível a apresentação, pelo aluno, do Formulário de Registro das Atividades Complementares na Coordenação do Curso, no prazo estabelecido em Calendário Acadêmico, sob pena de não ser computado.



Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -UNCISAL
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113 – Trapiche da Barra, cep 57.010.300,
Maceió/Al.

Art. 9º. Somente serão objeto de pontuação as atividades concluídas, ficando vedada a pontuação parcial.

Art. 10º. A comprovação das atividades e carga horária desenvolvida é de inteira responsabilidade do acadêmico.

Art. 11º. A Tabela de Atividades Complementares poderá ser alterada a qualquer tempo, em consonância com a melhor aplicação do art. 2º. deste regulamento.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 12º. Este Regulamento entra em vigor a partir do ano letivo de 2017.

ANEXO J

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Artigo 1º. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se em uma atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão ou curso de graduação, desenvolvida mediante controle, orientação e avaliação docente, conforme descrições junto ao projeto pedagógico do curso.

Artigo 2º. Para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o aluno dispõe de 80 horas, além da carga horária das disciplinas obrigatórias. As disciplinas Seminários em Segurança no Trabalho I e II, fomenta o aluno, o raciocínio científico e metodológico, contribuindo para a construção do TCC. O TCC deve, além das regulamentações aqui estabelecidas, obedecer a regulamentação vigente na UNCISAL.

Artigo 3º. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve ser elaborado na forma de um produto, do tipo Diagnóstico ou Programa de Intervenção, baseado na experiência do Estágio. Os produtos resultantes podem ser: um Mapa de Risco ou um Programa de Prevenção de Risco Ambiental (PPRA), por exemplo.

§ 1º. O TCC deverá ser elaborado de forma individual ou em dupla.

Artigo 4º. A elaboração do TCC implicará em rigor técnico metodológico e científico, organização e contribuição para a sistematização e aprofundamento do tema abordado, sem ultrapassar, contudo, o nível de graduação.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS DO TCC

Artigo 5º. São objetivos do TCC:

- Oportunizar ao acadêmico a concretização na realidade do campo de trabalho;
- Sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso tendo como base a articulação entre a teoria e a prática;
- Garantir a abordagem tecnológica e científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional; Incentivar os alunos no estudo de problemas locais, regionais, buscando apontar

possíveis soluções no sentido de integrar a academia e a sociedade;
Subsidiar o processo de ensino, contribuindo para realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo;

VI - Documentar a prática do Estágio Curricular.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DIDÁTICA DO TCC

Artigo 6º. O curso terá o professor da disciplina Seminários em Segurança no Trabalho como responsável pela elaboração e sistematização das atividades docentes e discentes relativas ao TCC.

Artigo 7º. Compete ao Professor desta disciplina:

Articular-se com os docentes e envolvidos para compatibilizar diretrizes, organização e desenvolvimento dos trabalhos;

Convocar, sempre que necessário, os orientadores para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso;

Administrar o processo de substituição de orientadores, quando houver necessidade;

Organizar a listagem de alunos por Orientador e preparar os termos do compromisso de orientação a ser firmado entre Orientador e Orientando (Formulário disponível na secretaria da Coordenação do Curso);

Administrar e supervisionar de forma global a elaboração do TCC de acordo com este Regulamento;

Mediar as relações entre Orientador e Orientandos; Informar a estrutura e apresentação do TCC ao Orientador; Coordenar a avaliação do TCC;

Informar ao discente sobre normas, procedimentos e critérios de avaliação; Orientar os acadêmicos na escolha de temas e professores orientadores.

CAPÍTULO IV DA ORIENTAÇÃO

Artigo 8º. A orientação do TCC, entendida como processo de acompanhamento didático-pedagógico, será de responsabilidade de docentes da UNCISAL.

§ 1º Os docentes poderão orientar no máximo 3 (três) discentes, por semestre letivo.

Artigo 9º. Cabe ao orientador do TCC:

Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas fases;

Estabelecer o plano e cronograma de trabalho em conjunto com o orientando;

Registrar na folha individual a frequência e o acompanhamento das orientações

Avaliar o TCC, encaminhando-o ao Professor da disciplina Seminários em Segurança no Trabalho;

Sugerir o nome do coorientador (quando necessário) à Coordenação do Curso.

Artigo 10º. Cabe ao Orientando: Definir a temática do TCC;

Informar-se sobre as normas e regulamento do TCC; Cumprir as normas e o regulamento do TCC;

Cumprir o plano e o cronograma estabelecidos em conjunto com o seu orientador;

Verificar o horário de orientação e cumpri-lo;

Cumprir os prazos que constam no cronograma do TCC; Rubricar a folha individual de Acompanhamento das Orientações;

Apresentar ao seu orientador, com antecedência de no mínimo 20 (vinte) dias da apresentação do trabalho para avaliação, a versão final de seu TCC.

CAPÍTULO V DA AVALIAÇÃO

Artigo 11º. A avaliação do TCC compreende:

Orientações e avaliações feitas pelo professor orientador (Pontuar as notas);

Avaliação final pela Professor da disciplina TCC;

Avaliação do trabalho escrito ou da elaboração e apresentação do

Banner (quando for o caso).

Parágrafo único - A avaliação será feita numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), em ficha específica, como resultado de consenso entre o Professor orientador e o Professor da disciplina TCC, que avaliarão os seguintes itens:

Diagnóstico/Plano:

Estrutura: Introdução, Objetivos, Justificativa, Problemática, Referencial, Metodologia e Conclusão (1,0)

Desenvolvimento lógico utilizado para a elaboração do Diagnóstico e do Plano de Intervenção (4,0)

Linguagem Técnica Utilizada conforme normas ABNT (2,0) Avaliação do

Banner e apresentação:

Estrutura (4);

Linguagem gráfica (4);

Referências (2).

Artigo 12°. A aprovação do discente estará condicionada à entrega da versão final de seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Parágrafo único - O aluno que não seguir à risca as orientações normativas para a elaboração do TCC, da instituição e do curso, ou, que não atingir uma nota mínima (sete), será reprovado, não poderá colar grau. Nesse caso, será concedido mais um semestre para que o discente reprovado refaça seu trabalho.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 13°. O trabalho deverá ser entregue na forma de Diagnóstico e Plano de Intervenção através de um Mapa de risco completo ou Plano de Prevenção de Risco Ambiental. Será facultativa a sua defesa mediante as duas opções abaixo:

Apresentação para banca de docentes ou,

Confecção de Banner e apresentação oral no Congresso Acadêmico da UNCISAL ou para banca.

§ 1º - Independente da escolha, a apresentação será pública e aberta aos membros da comunidade acadêmica da UNCISAL, em data e hora estipuladas de forma conveniente aos participantes. A banca terá até três docentes da Instituição e a nota deverá ser composta pela média entre trabalho escrito/banner e apresentação. Artigo 14°. Este regulamento entrará em vigor a partir do ano letivo de 2018.

ANEXO K
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO CURSO SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO
UNCISAL

CAPÍTULO I – DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art.1º As Atividades Práticas de Ensino, são aquelas de natureza acadêmica e passíveis de aproveitamento como tal, realizadas para a complementação da teoria na formação acadêmica sempre que necessário e a partir do 1º semestre de ingresso do aluno no Curso, tendo, obrigatoriamente, correspondência com as temáticas de interesse do Curso, compreendidas nas disciplinas que integram sua Matriz Curricular.

Art.2º Para que uma atividade seja considerada prática deverá:

- I - Constar na programação didático pedagógica do curso, isto é, ser registrado tanto no Plano de Trabalho como no Cronograma de aulas;
- II - Ter uma sistemática de organização, orientação, supervisão e avaliação;
- III - Ter caráter de aperfeiçoamento profissional, de modo que as atividades desenvolvidas pelos acadêmicos sejam relacionadas com os objetivos do curso, definidos no Projeto Pedagógico, e da disciplina, definidos no plano de ensino;

CAPÍTULO II – DOS OBJETIVOS

Art. 3º São objetivos das Atividades Práticas de Ensino:

- I - Propiciar o aprofundamento temático, interdisciplinar e profissional do acadêmico;
- II – Integrar a teoria à prática por meio de vivência de experiências o mais próximo possível de situações reais;
- III – Viabilizar aos acadêmicos a reflexão teórica sobre a prática, para que se consolide a formação crítica em sua área de atuação;
- IV – Oferecer aos acadêmicos, oportunidades para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao profissional moderno;
- V – Proporcionar aos acadêmicos o intercâmbio de informações e experiências concretas que os preparem para o efetivo exercício da profissão;

Art. 4º As Atividades Práticas de Ensino deverão acontecer dentro da carga horária das disciplinas no horário regular das aulas.

Art. 5º As Atividades Práticas de Ensino podem ser desenvolvidas nos seguintes formatos:

- I - Visitas técnicas;
- II - Pesquisas bibliográficas, documentais e estudos de caso;
- III - Projetos desenvolvidos em campo ou na própria IES que possuam por base a teoria vista em sala de aula.
- IV - Aulas em laboratórios;

V - Execução de atividades em sala de aula (seminários, minicursos, palestras, oficinas, debates, fóruns e simulações sob a supervisão do professor da disciplina);

VI – Elaboração de relatórios, de acordo com as normas da ABNT.

CAPÍTULO III - DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 6º O Coordenador de Curso estará responsável pelo gerenciamento das Atividades Práticas juntamente com o professor titular da disciplina.

Art. 7º Compete ao coordenador de curso no que tange as Atividades Práticas de Ensino:

I - Solicitar e instruir os docentes sobre a importância de realização das Atividades Práticas de Ensino;

II - Supervisionar o planejamento das Atividades Práticas de Ensino propostas pelos docentes no início de cada semestre letivo;

III - Acompanhar a execução das Atividades Práticas de Ensino;

Art. 8º Compete ao professor responsável pelas Atividades Práticas de Ensino:

I – Elaborar o plano de ensino, cronograma e o correspondente plano de atividades/prática;

II – Orientar, acompanhar e supervisionar didática e profissionalmente as atividades dos acadêmicos individualmente ou em grupos, discutindo e modelando sua postura ética e adequação à prática;

III – Zelar pela qualidade das atividades de prática;

IV – Acompanhar o desempenho dos acadêmicos no cumprimento das Atividades Práticas de Ensino;

Art. 9º. Compete ao aluno matriculado nas disciplinas que possuem percentual de atividade prática:

I – Observar as normas estabelecidas neste regulamento e no plano de ensino de cada disciplina;

II – Desenvolver, sob a forma prática, as atividades orientadas;

III – Elaborar e submeter à apreciação do professor da disciplina o relatório das atividades desenvolvidas.

CAPÍTULO IV – DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS

Art. 10º A avaliação das Atividades Prática será realizada, observando-se:

I – Frequência mínima de 75 % (setenta e cinco por cento) às aulas teóricas e práticas;

II – Domínio de conhecimentos teóricos; III – Desempenho técnico;

IV – Comportamento ético;

V – Responsabilidade, assiduidade, pontualidade;

VI – Cumprimento de todas as obrigações previstas neste Regulamento; VII – Apresentação de resenhas críticas, relatórios e análises ao professor.

§1º Os critérios para avaliação deverão constar do Plano de Ensino da disciplina.

§2º O professor poderá estabelecer outros critérios, desde que devidamente registrados nos critérios de verificação da aprendizagem e esclarecidos aos acadêmicos.

CAPÍTULO V - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 11º. Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela Coordenação de Curso, Diretoria ou Conselho Gestor do CTEC.

Art. 12º. Estão sujeitos ao cumprimento das Atividades Práticas de Ensino todos os alunos matriculados no Curso de Tecnologia em Segurança no Trabalho.